



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE
Programa de Mestrado Profissional em Rede
Nacional para Ensino das Ciências Ambientais



CLIDSON MONTEIRO DA COSTA

**PERCEPÇÃO DO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SOBRE
PRÁTICAS E HÁBITOS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL NA ESCOLA**

COARI - AM
2025

CLIDSON MONTEIRO DA COSTA

PERCEPÇÃO DO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SOBRE PRÁTICAS E HÁBITOS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL NA ESCOLA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB, associada a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como exigência parcial para o título de mestre.

Área de atuação: Saúde e Sociedade.

Eixo Estruturante: Comunidade, Saúde e Ambiente.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Edivânia dos Santos Schropfer

COARI – AM
2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- C837p Costa, Clidson Monteiro da
Percepção do discente da educação básica, sobre práticas e hábitos para uma vida saudável na escola / Clidson Monteiro da Costa. - 2025.
80 f. : il., p&b. ; 31 cm.
- Orientador(a): Edivânia dos Santos Schropfer .
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais, Manaus, 2025.
1. Saúde e Educação. 2. Percepção do discente. 3. Escola. 4. Ifam campus Coari. I. Schropfer, Edivânia dos Santos. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais. III. Título
-

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação primeiramente a Deus, por sua infinita proteção, amor, cuidado e pelos planos perfeitos traçados em minha vida. A ele, toda honra e gratidão. À minha esposa e amada filha, pilares inabaláveis de amor, apoio e fortaleza nos momentos mais desafiadores desta jornada.

Com imenso carinho e eterna saudade, dedico também aos meus amados pais, já falecidos, cuja presença continua viva em cada conquista de minha vida. Foram eles que, com amor, dedicação e exemplo, me transmitiram os valores, os princípios e a educação que moldaram meu caráter e fundamentaram a realização deste sonho.

Agradeço, ainda, a toda minha família, que representa a base sólida sobre a qual construí este caminho. Cada passo dado até aqui carrega a marca do esforço coletivo, da inspiração familiar e da fé que me sustentou. Este trabalho é, portanto, fruto de muitas mãos, corações e orações, aos quais dedico com sincera gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal do Amazonas (IFAM) pela oportunidade de integrar o Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), iniciativa de grande relevância para a formação de profissionais comprometidos com as questões ambientais. Em especial, registro minha gratidão ao IFAM *campus* Coari pela oferta do programa aos servidores, bem como aos colegas de trabalho, cujo apoio constante foi essencial para a conciliação entre as atividades profissionais e acadêmicas.

Estendo meus agradecimentos à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por disponibilizar o PROFCIAMB, possibilitando o acesso à formação de excelência, e pelos inúmeros benefícios que o programa oferece aos discentes ao longo da trajetória acadêmica.

Com especial carinho e respeito, agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Edivânia dos Santos Schropfer, por sua dedicação, paciência e generosa orientação ao longo desta jornada. Suas valiosas contribuições acadêmicas e sugestões foram fundamentais para a construção e finalização deste trabalho.

À rede PROFCIAMB, agradeço pelas experiências compartilhadas, pelo aprendizado enriquecedor e pelo crescimento profissional proporcionado ao longo do curso. A convivência com professores, colegas e pesquisadores de diversas instituições ampliou minha visão sobre o ensino das ciências ambientais e fortaleceu meu compromisso com a educação.

Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) pelo fomento à pesquisa no Brasil e pelo apoio imprescindível à continuidade da formação acadêmica de milhares de estudantes e pesquisadores. O incentivo da CAPES tem sido fundamental para o desenvolvimento científico e educacional do país.

RESUMO

A escola configura-se como um espaço privilegiado para a articulação entre saúde e educação no cotidiano dos estudantes, promovendo a difusão de práticas voltadas à construção de uma vida saudável ao longo de sua trajetória escolar. Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver um produto didático-pedagógico que auxiliasse nas atividades de ensino-aprendizagem relacionadas a hábitos e práticas saudáveis no ambiente escolar. O estudo foi realizado com discentes do 2º ano do Ensino Médio Integrado, regularmente matriculados no Instituto Federal do Amazonas – IFAM, campus Coari. Como delineamento metodológico, adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio da aplicação de formulário semiestruturado, análise documental, realização de oficinas e atividades em campo. Os resultados revelaram que, embora a instituição apresente diversas ações de promoção da saúde previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP), Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), planos de ensino dos professores, programações escolares e ações do setor de saúde do campus, essas iniciativas eram, em grande parte, desconhecidas pelos discentes. Essa lacuna apontou fragilidades na comunicação interna e na articulação entre os setores institucionais e o corpo estudantil. A percepção dos alunos concentrou-se em práticas básicas de saúde, como higiene pessoal e hidratação, com menor ênfase em aspectos como alimentação saudável, saúde mental, prática de atividade física e outros. As intervenções realizadas durante o estudo contribuíram para o fortalecimento do protagonismo estudantil e da consciência crítica sobre o autocuidado. Como resultado, foi desenvolvido o produto educacional “Conectando saberes”, que se configura como uma ferramenta integradora e transformadora, voltada à promoção da saúde no contexto escolar.

Palavras chaves: Saúde e Educação; Percepção do discente; Escola; IFAM *campus Coari*.

ABSTRACT

The school is a privileged space for linking health and education in students' daily lives, promoting the dissemination of practices aimed at building a healthy life throughout their school career. The aim of this research was to develop a didactic-pedagogical product to help with teaching-learning activities related to healthy habits and practices in the school environment. The study was carried out with students from the 2nd year of Integrated High School, regularly enrolled at the Federal Institute of Amazonas - IFAM, Coari campus. A qualitative approach was adopted as the methodological design, using a semi-structured form, document analysis, workshops and field activities. The results revealed that, although the institution had several health promotion actions set out in the Pedagogical Political Project (PPP), Pedagogical Course Projects (PPCs), teachers' teaching plans, school programs and actions by the campus health sector, these initiatives were largely unknown to students. This gap pointed to weaknesses in internal communication and in the link between institutional sectors and the student body. The students' perception focused on basic health practices, such as personal hygiene and hydration, with less emphasis on aspects such as healthy eating, mental health and physical activity. The interventions carried out during the study contributed to strengthening student protagonism and critical awareness of self-care. As a result, the educational product "Connecting Knowledge" was developed, which is an integrative and transformative tool aimed at promoting health in the school context.

Key words: Health and Education; Student perception; School; IFAM *campus Coari*.

FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1. Localização Geográfica do Município de Coari-AM, Brasil.	23
Figura 2. Instituto Federal do Amazonas - IFAM campus de Coari-AM, Brasil (2024).	24
Figura 3. Reunião com discentes, IFAM campus Coari - Brasil/AM, 2025.	28
Figura 4. Layout do IFAM campus Coari – Brasil/AM,2025.	29
Figura 5. Registros de atividade com Layout do IFAM campus Coari - Brasil/AM, 2025. .	30
Figura 6. Desafio semanal com alunos do IFAM campus Coari - Brasil/AM, 2025.	31
Gráfico 1. Práticas de saúde: discentes do IFAM campus Coari-AM, Brasil (2025).....	36
Gráfico 1. Práticas de saúde: discentes do IFAM campus Coari-AM, Brasil (2025).....	36
Gráfico 2. Percepções sobre fatores essenciais para a saúde dos estudantes - IFAM campus Coari, Brasil - AM, 2025.Fonte: Próprio pesquisador.....	38
Gráfico 2. Percepções sobre fatores essenciais para a saúde dos estudantes - IFAM campus Coari, Brasil - AM, 2025.	39
Gráfico 3. Percepção dos discentes sobre acesso as redes e dispositivos eletrônicos - IFAM campus Coari-AM, Brasil 2025. Gráfico 2. Percepções sobre fatores essenciais para a saúde dos estudantes - IFAM campus Coari, Brasil - AM, 2025.	39
Gráfico 3. Percepção dos discentes sobre acesso as redes e dispositivos eletrônicos - IFAM campus Coari-AM, Brasil 2025.	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Fatores que afetam a saúde e aprendizado dos alunos, IFAM campus Coari - AM, Brasil 2025.....	38
Tabela 2. Desafio semanal: Principais ações desenvolvidas por alunos do IFAM campus Coari -AM, Brasil 2025.	54

LISTA DE ABREVIACOES/SIGLAS

IFAM – Instituto Federal do Amazonas

DEPE – Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

OMS - Organizao Mundial de Saúde

UNICEF - Fundo das Naoes Unidas para a Infância

PSE - Programa Saúde na Escola

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

IFG - Instituto Federal Goiano

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UNED - Unidade de Ensino Descentralizada

CRA - Coordenao de Registro Acadêmico

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CEP - Comitê de tica e Pesquisa

PPP - Projeto Político Pedagógico

PPC - Projetos Pedagógicos de Curso

ADT - Análise Textual Discursiva

SNIS - Sistema Nacional de Informaoes sobre Saneamento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral:	14
2.2 Objetivos específicos	14
3. APORTE TEÓRICO	14
3.1. PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA	14
3.2. PRÁTICAS E HÁBITOS SAUDÁVEIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.	17
3.3. EDUCAÇÃO E SAÚDE: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NO COTIADO ESCOLAR.	20
4. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	22
4.1. Área de Estudo	22
4.2. Pressupostos teóricos	24
4.3. Procedimentos metodológicos	25
4.4. Operacionalização da pesquisa	26
4.4.1. Sujeitos da Pesquisa	26
4.4.2. Pesquisa bibliográfica	27
4.4.3. Pesquisa documental	27
4.4.4. Pesquisa em campo	28
4.5. Procedimento de análise	32
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
5.1. PESQUISA DOCUMENTAL: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS PELO IFAM CAMPUS COARI.	33
5.2. PERCEPÇÃO ESTUDANTIL SOBRE PRÁTICA E HÁBITOS SAUDÁVEIS - IFAM <i>CAMPUS</i> COARI.	35
5.3. OBSERVANDO PARA TRANSFORMAR: A ESCOLA SOB A LENTE E A REFLEXÃO DOS ESTUDANTES.	47
6. PRODUTO EDUCACIONAL: CONECTANDO SABERES	55
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
8. REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE	64
ANEXO	80

1. INTRODUÇÃO

Para a Organização Pan-Americana da Saúde, a promoção da saúde na escola é uma prioridade, uma vez que este espaço é privilegiado por congregar por um período importante, crianças e adolescentes numa etapa crítica de crescimento e desenvolvimento, como também um ambiente de trabalho para professores, outros profissionais e representantes da comunidade educativa (Brasil, 2007)

Partindo desse pressuposto, é fundamental reconhecer que a escola também é um ambiente propício para integrar e discutir a relação entre saúde e educação no cotidiano dos alunos. A proximidade entre essas duas áreas reflete diretamente na qualidade de vida dos estudantes durante sua permanência no ambiente escolar. Portanto, a disseminação de ações e práticas educativas voltadas para a promoção da saúde não só beneficia o grupo específico de alunos, mas também impacta positivamente toda a comunidade escolar.

Na atualidade, para que haja um avanço nessa transformação, é crucial compreender que a escola estabelece uma importante relação com a família dos alunos e desempenha um papel de destaque na comunidade. Por isso, pode ser uma grande referência e influenciar práticas políticas, atitudes de alunos, professores, outros profissionais de educação e de saúde. Partindo desse viés, o setor da educação é um aliado importante para o setor Saúde e a escola pode ser um espaço estratégico para a promoção da saúde (Brasil, 2007).

O papel da escola se alinha com os princípios estabelecidos na Carta de Ottawa, que define a promoção da saúde como um processo de capacitação da comunidade para melhorar sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo, onde os indivíduos podem modificar favoravelmente o meio ambiente. Esse documento se tornou referência para as demais Conferências Internacionais de Promoção da Saúde, promovida pela Organização Mundial de Saúde - OMS (Brasil, 1986).

A promoção da saúde é resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos e culturais, coletivos e individuais, que se combinam de maneira singular para cada pessoa. Nesta perspectiva, a saúde engloba aspectos multidimensionais e as escolas podem ser analisadas como componentes da interação saúde e ambiente (Velloso *et al*, 2016).

Para Martins (2019), o espaço escolar é um marco na vida de qualquer indivíduo, tendo como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, atuando na formação das pessoas em todas as áreas da vida social. Em consonância com outros espaços sociais, ela

cumprir papel decisivo na construção dos estudantes, na percepção e desenvolvimento da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode e deve tornar-se sítio para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos.

No entanto, apesar desse potencial significativo, muitas escolas ainda não se percebem como responsáveis pela prática da saúde em seus ambientes. Para Carvalho (2015), é inegável o seu papel em temas ligados à saúde por ser cenário propício para lidar com as questões que envolvem especialmente os alunos, inclusive em seu ambiente familiar e comunitário.

A presente pesquisa teve início a partir da percepção do autor, formado em enfermagem e atualmente atuando como Assistente de Aluno no IFAM *campus* Coari –AM, quanto a importância da transversalidade do tema saúde no âmbito da educação. Nisto, pôde-se identificar que a escola possui um enorme potencial para contribuir para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida dos alunos. Além disso, a escola oferece um ambiente propício para debates e reflexões significativas sobre saúde, educação e meio ambiente.

Diante da relevância da temática, o objetivo do estudo foi desenvolver um produto didático-pedagógico que auxiliasse nas atividades de ensino-aprendizagem relacionadas às práticas e hábitos para uma vida saudável na escola. O produto resultante da pesquisa de mestrado profissional, foi um guia didático-pedagógico interdisciplinar intitulado “Conectando Saberes”, voltado às atividades de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Coari. O material buscou contribuir de forma significativa para a promoção da saúde no contexto escolar, além de buscar favorecer, por meio das ciências ambientais, uma compreensão mais integrada entre saúde e ambiente na instituição de ensino.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Desenvolver um produto didático-pedagógico, que auxilie nas atividades de ensino aprendizagem em relação as práticas e hábitos para uma vida saudável na escola.

2.2 Objetivos específicos

2.2.1. Investigar atividades, espaços ou ações de promoção à saúde desenvolvidas no IFAM campus Coari.

2.2.2. Identificar a partir da percepção do discente, seu conhecimento de práticas ou hábitos para uma vida saudável na escola.

2.2.3. Estimular a adoção de hábitos saudáveis entre os estudantes do IFAM campus.

3. APORTE TEÓRICO

3.1. PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Em 1978 a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) realizam a I Conferência Internacional sobre Cuidados de Saúde Primários, em Alma-Ata, no Cazaquistão (antiga União Soviética). Nesta conferência, a OMS propõe atingir a meta “Saúde para todos no ano 2000”, através da implementação e desenvolvimento, em todo o mundo, dos “Cuidados de Saúde Primários” (Pisco e Pinto, 2020).

Esses cuidados são definidos como essenciais de saúde, baseados em métodos e tecnologias práticas, cientificamente bem fundamentadas e socialmente aceitáveis, colocados ao alcance universal de indivíduos e famílias da comunidade, mediante a sua plena participação e a um custo que a comunidade e o país possam manter em cada fase do seu desenvolvimento, num espírito de autoconfiança e autodeterminação.

Essa abordagem foi reforçada oito anos após a Conferência de Alma-Ata, quando, em 1986, ocorreu a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, na cidade canadense de Ottawa. Esse encontro resultou na Carta de Ottawa, que enfatizou a importância da promoção da saúde para a saúde pública nos países industrializados. Esse documento defende a promoção da saúde como fator fundamental de melhoria da qualidade de vida, assim como defende a capacitação da comunidade nesse processo, salientando que tal promoção não é responsabilidade exclusiva do setor da saúde, mas é responsabilidade de todos, em direção

ao bem-estar global.

Diante desses marcos históricos, a promoção da Saúde na escola tornou-se uma prioridade para a Organização Pan-Americana de Saúde, uma vez que a escola é um espaço privilegiado por congregar, por um período importante, crianças e adolescentes numa etapa crítica de crescimento e desenvolvimento, como também um ambiente de trabalho para professores, outros profissionais e representantes da comunidade educativa (Brasil, 2007).

Compreende-se promoção da saúde como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo, onde os indivíduos podem modificar favoravelmente o meio ambiente. Esse documento se tornou referência para as demais Conferências Internacionais de Promoção da Saúde, promovidas pela Organização Mundial de Saúde (Brasil, 1986).

Um exemplo significativo dessa abordagem ocorreu em Santiago do Chile, em 1995, durante o Congresso de Saúde Escolar, onde surgiu a proposta de criação da Rede Latino-Americana de Escolas Promotoras de Saúde, da qual participaram 11 países (Argentina, Brasil, Bolívia, Cuba, Costa Rica, México, Colômbia, Equador, Panamá, El Salvador e Chile), conduzindo-se à I Reunião da Rede em 1996, em San José da Costa Rica (Brasil, 2007).

Na busca da universalidade no campo da saúde, o Brasil formula diretrizes para a Política Nacional de Educação em Saúde na Escola, onde os Ministérios da Saúde e da Educação, assinam as Portarias Interministeriais n.º 749/05 e n.º 1.820/06, constituindo assim a Câmara Intersetorial de Educação em Saúde na Escola, isso com objetivo de discutir diretrizes para elaborar a Política Nacional de Educação em Saúde na Escola.

O país com intenção de promover, prevenir e atentar às questões da saúde dos estudantes da rede pública, cria o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação (Baroni e Silva, 2022). Este programa tem a finalidade de contribuir para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, por meio da articulação entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e dos profissionais da educação.

O PSE é uma das mais relevantes políticas públicas para infância e adolescência instituída no Brasil. Destaca em sua composição a equipe multidisciplinar, constituída por enfermeiros, professores, dentistas, nutricionistas e demais profissionais, segundo a disponibilidade e necessidade de cada área. São realizadas 12 ações em conjunto com a escola e a unidade de saúde que envolvem prevenção e promoção da saúde (Kirsch, 2022).

Uma vez que o programa visa a melhoria da saúde dos estudantes da rede pública de

ensino da educação básica, com ações de promoção, prevenção e atenção à saúde aplicadas no âmbito escolar, compreendemos assim que a escola é um espaço favorável para promoção da saúde, tendo como reflexo a melhoria na qualidade de vida do estudante na escola e sua comunidade.

A escola deve ser vista como um lugar produtor da saúde, promovendo a educação integral e o desenvolvimento de habilidades pessoais, garantindo ambientes saudáveis e protetores e desenvolvendo ações que reforcem o bem viver. Nesta direção, várias são as ações que podem ser desencadeadas, desde a proteção do meio ambiente; a conservação de recursos naturais, o reforço do diálogo e o envolvimento, cada vez maior, da comunidade escolar em atividades promotoras da saúde (Brasil, 2005).

Em um estudo realizado por Vieira *et al* (2017), o autor apresenta que, pensar a escola como um espaço promotor da saúde é acreditar que, para ser saudável, o indivíduo deve ter a possibilidade de avaliar a sua realidade, reconhecendo as potencialidades e dificuldades para construir um cenário melhor para sua vida. Nesta perspectiva, é importante que perceba o seu entorno e aja sobre ele de forma a criar alternativas promotoras da saúde.

O autor ainda acrescenta que a escola pode contribuir no fortalecimento de habilidades necessárias para o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis na medida em que os professores passem a atuar de forma mais crítica, criativa e reflexiva, pois são os responsáveis por coordenarem esses processos. Assim, para que práticas e hábitos para uma vida saudável aconteçam, é necessário que a escola:

[...] “estime os alunos a pensarem criticamente e a entenderem a relação dos conteúdos científicos com a vida de cada um, desenvolvendo programas e projetos capazes de contribuir para a construção de valores pessoais, e dentre eles salienta-se o cuidado com sua vida e a saúde. Nesse sentido, deve propiciar espaços dialógicos, problematizadores e inclusivos, nos quais o aluno possa construir consciência crítica sobre si próprio e aprender a cuidar melhor de si (Freire, 2015 apud Vieira *et al.*, 2017)”.

Nessa perspectiva, devemos compreender que a escola desempenha um papel fundamental no processo de promoção à saúde, sendo ela uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Além disso, necessitamos refletir que é justamente neste ambiente, que o aluno frequenta boa parte de sua vida a partir de sua saída do ambiente familiar (Paes, 2016).

Não obstante da temática, torna-se relevante aproximar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS na vida e cotidiano escolar do estudante. Esses objetivos são frutos da agenda 2030, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que propõe um pacto global em prol do desenvolvimento sustentável, agenda essa composta por 17 objetivos e 169 metas que devem ser cumpridas até o período proposto.

Um dos objetivos, trata sobre “saúde e bem-estar” e conta com nove ambiciosas metas que englobam: a redução das mortalidades materna, infantil, prematura por doenças não transmissíveis, por acidentes nas estradas, por produtos químicos perigosos e por contaminação e poluição do ambiente; a extinção das epidemias de Aids, tuberculose, malária, doenças negligenciadas e o combate à hepatite; a promoção da saúde mental; a prevenção e o tratamento ao abuso de álcool e outras drogas; o acesso universal aos serviços de saúde sexual e saúde reprodutiva; e a cobertura universal de saúde, incluindo proteção ao risco financeiro, acesso a serviços de qualidade e a vacinas e medicamentos essenciais e seguros (Moreira, 2019).

Na atualidade, propagar conhecimentos e ações que visem a promoção da saúde nas escolas tornam-se fundamental, uma vez que o estudante é capaz de formular um pensamento crítico e reflexivo sobre a temática, independentemente da área de conhecimento abordada na escola. Todavia, a escola ainda deve assumir um papel para além das políticas públicas ofertadas em nosso país, devendo assistir o estudante em sua integralidade, proporcionando assim ações ou espaços que não sejam meramente assistencialistas, mas dotado de valor e significado na vida do estudante.

3.2. PRÁTICAS E HÁBITOS SAUDÁVEIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.

Atualmente o Instituto Federal do Amazonas – IFAM campus Coari, oferta cursos técnicos profissionalizantes, tendo como grande público alvo, estudantes na fase da adolescência, etapa essa de extrema importância para o indivíduo frente sua relação com família, ambiente e comunidade. Abordar a concepção dos alunos sobre práticas de promoção à saúde, possibilita-nos compreender ainda mais na atualidade, suas convicções, interpretações e conhecimento da temática na escola ou fora dela.

Deste modo, torna-se necessário entender primeiramente o conceito de “Adolescência”, onde o vocábulo deriva do verbo latino “*adolescere*”, cujo significado é crescer até a maturidade. É uma fase do ciclo vital intermediária entre a infância e a idade

adulta, marcada por profundas transformações somáticas, psicológicas e sociais, momento em que ocorre o crescimento e desenvolvimento do ser humano, tornando-o apto à reprodução e à perpetuação da espécie (Faial, 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como o período entre 10 e 19 anos, uma fase do desenvolvimento caracterizada por uma série de mudanças, físicas, mentais e sociais que culminarão com as características próprias de um adulto. Por sua vez, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei n. 8.069/1990), em seu artigo 2º, a adolescência é a faixa etária entre 12 a 18 anos de idade.

Conforme dados provenientes do Ministério da Saúde, adolescentes e jovens são sujeitos de direitos e precisam ser tratados com prioridade nas políticas de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS), alinhado ao Estatuto da Criança e do Adolescente, deve garantir o direito à vida e à saúde de crianças e adolescentes. Isso significa que essas pessoas devem receber atenção integral à saúde, que pressupõe tanto o acesso universal e igualitário aos serviços em todos os âmbitos de atenção, de forma integral e integrada (Brasil, 2014).

Abordar a relação de saúde e educação a partir da percepção do estudante é buscar compreender um pouco do todo, onde diversos fatores podem estar intimamente interligados à sua maneira de pensar e agir. Para Fernandes e Almeida (2008), a percepção está na base das interações sociais, a qual consiste na formação de impressões acerca dos outros e/ou situações. A percepção do ambiente depende do processamento de informações fornecidas por ele próprio, que interpretadas sobre determinado ponto de vista, influenciado por crenças, atribuições, expectativas e motivação.

Na atualidade compreender a percepção dos discentes sobre promoção da saúde, possibilitará à própria escola estudar estratégias de ensino aprendizagem, que favoreçam a promoção da saúde dos estudantes, podendo esses propagarem seus conhecimentos na comunidade ou ambiente familiar.

Para Tuan (2012) a percepção é a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são visivelmente registrados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar alguns contentamentos que estão arraigados na cultura. Assim, na busca de identificar a concepção do discente sobre práticas e hábitos para promoção da saúde, torna-se relevante apresentar dados em pesquisas, que tratem da visão do discente referente a temática.

Um importante estudo realizado por Boff (2014), com alunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental, apresentou que a percepção de saúde que os discentes possuem, está ligada aos

aspectos de higiene, lazer e alimentação. No mesmo estudo, ainda foi possível identificar que os alunos consideraram relevante o relacionamento interpessoal, às questões ambientais e acesso aos cuidados em saúde, como fatores que favorecem para sua qualidade de vida.

Outra pesquisa realizada por Silva *et al* (2017), no Instituto Federal Goiano (IFG) Campus Ceres com alunos do 1^a ano do Ensino Médio, com idade entre 14 e 19 anos, revelou que estudantes associam práticas de promoção da saúde como fator maior, a boa alimentação e a realização de prática de exercícios.

Os resultados apresentados, reforçam ainda aqueles identificados por Brum (2012), onde a percepção dos alunos sobre bem-estar está associada a ausência de doenças, bom funcionamento dos órgãos, estilo de vida, atividades físicas e a manutenção de uma alimentação saudável. Assim, é possível compreender que a percepção do estudante sobre saúde na escola é vasta, mas ao mesmo tempo interligada ao aspecto físico do indivíduo, sem a importante relação ou associação do indivíduo com o meio.

Partindo desse pressuposto, discutir saúde no ambiente escolar, evoca ainda a necessidade de refletir sobre “percepção ambiental”, uma vez que é crucial observar não somente ao fato da saúde física e mental do aluno, mas sua compreensão diante dos desafios globais, sustentabilidade e ao meio ambiente.

Percepção ambiental é um processo mental de interação humana com o ambiente por meio de mecanismos perceptivos, dirigidos por estímulos externos captados pelos sentidos e cognição que compreendem a contribuição da inteligência ao processo perceptivo desde a motivação à decisão e conduta (Del Rio e Oliveira, 1999).

A percepção do ambiente se dá de forma individual e depende da personalidade do indivíduo, da idade, das experiências vivenciadas, da educação recebida e dos aspectos socioambientais. O processo de percepção ambiental se relaciona diretamente com as sensações que o meio ambiente oferece, devendo ser levadas em consideração as diferentes formas de culturas e valores para compreendermos a relação existente entre os seres humanos e o meio ambiente (Moimaz, 2017).

Por tanto, a percepção ambiental é o ato de se perceber como elemento pertencente a este ambiente, onde através deste conhecimento gestores, professores, alunos e toda comunidade podem pensar em atividades, ações ou práticas em prol de uma escola promotora de saúde, possibilitando espaços que favoreçam a melhoria da qualidade para todos.

Uma importante reflexão feita por Moraes (2022), demonstra que o diálogo acerca da saúde no âmbito escolar, envolve questões amplas e além do que está presente no currículo de

disciplinas. Para o autor, deve-se buscar ultrapassar os entendimentos e referências ao sono, alimentação, hábitos de higiene, passando a integrar a discussão a respeito da própria estrutura física do ambiente escolar, o bom relacionamento entre os integrantes deste ambiente.

Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal 9.394) reforçou a necessidade de se propiciar a todos uma formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos. Nesse sentido, algumas propostas indicaram a necessidade do tratamento transversal de temáticas sociais na escola, sem restringi-las à abordagem de uma única área. Posteriormente, a educação para a saúde passou a ser abordada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar no país (Grosselli, 2014).

Importante pensar que tudo faz parte do todo nesse processo, assim retomamos ao pensamento de Edgar Morin, onde é preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. Nisso é preciso “substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto” (Morin, 2000).

Nesta linha de pensamento que nos faz pensar sobre a importância de integrar, aproximar a relação saúde e ambiente, pode oportunizar aos alunos e toda comunidade escolar um olhar diferenciado quanto a promoção da saúde, compreendendo como as práticas diárias afetam não apenas sua própria saúde, mas também o meio ambiente, permitindo que os estudantes desenvolvam hábitos sustentáveis e se tornem agentes promotores de saúde.

3.3. EDUCAÇÃO E SAÚDE: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NO COTIADO ESCOLAR.

Atualmente, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem. Portanto, as técnicas de ensino tradicional passam a fazer parte do escopo de teóricos não só da área da Educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e buscam propor novas metodologias de ensino-aprendizagem (Paiva, 2016).

Nesse cenário, a escola assume um papel essencial ao promover práticas pedagógicas que estimulem a reflexão e a adoção de hábitos saudáveis, contribuindo para a formação integral do estudante como sujeito ativo no processo educativo.

O processo de ensino-aprendizagem é o nome para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Entretanto, mais do que processos independentes

da ação humana, estes são influenciados por aspectos comportamentais, que são únicos em cada indivíduo (Kubo e Botomé, 2001). Conhecer bem as estratégias de ensino são uma necessidade na atualidade, pois as mudanças e transformações da sociedade contemporânea exigem que o professor busque novas maneiras para ensinar e favorecer a construção de conhecimentos (Silva, 2018)

É nesse contexto que se destaca a importância de integrar à prática pedagógica ações voltadas à saúde, tanto no ambiente escolar quanto na comunidade, fortalecendo o papel da escola como espaço de promoção da qualidade de vida.

As estratégias pedagógicas mais criativas e acolhedoras também vêm sendo criadas para diminuir o número de evasão, são práticas que repensam o papel do professor e do estudante, sempre no intuito de que haja mais interação entre os dois (Rosa, 2018).

A partir da fala dos autores, compreendemos que a utilização de estratégias metodológicas deve ser pautada na importante relação entre professor e aluno. O objetivo da prática educativa não é simplesmente transmitir conhecimento ao discente, mas levá-lo a pensar e refletir sobre os conteúdos, além de dar grande destaque à vida social do mesmo, como fator fundamental para o seu desenvolvimento intelectual e moral (Peletti, 2006).

Assim, promover práticas voltadas à saúde na escola amplia o escopo da educação, valorizando o estudante como sujeito social ativo e fortalecendo seu papel transformador dentro e fora da escola.

Para Freire (2005), levar a estratégia de ação-reflexão-ação, utilizando como ferramentas o estímulo à curiosidade, à postura ativa e à experimentação do aluno, fomentando a análise crítica da realidade durante a formação, resultará na busca de autonomia do processo de educação. Assim, o professor deveria atuar de forma problematizadora, questionadora, mas com postura respeitosa e gentil, desestimulando qualquer forma de discriminação e respeitando a diversidade entre os alunos.

Já para Morin (2008), ao discorrer sobre a forma de conhecimento, nos mostra que pensamento complexo oferece uma visão alternativa da realidade, que incentiva o pensamento inovador, indo de encontro à simplificação, concebendo a articulação dos diferentes aspectos dos fenômenos sociais, aspirando a multidimensionalidade do conhecimento.

Esse pensamento complexo é capaz de sistematizar conjuntos de conhecimentos das mais variadas áreas do saber humano sem que esses percam seus atributos e características, por meio de complementos como a matéria e o espírito, e a objetividade e a subjetividade, isto é, dar o mesmo valor ao pensamento racional-lógico-científico e o mítico-simbólico-mágico

(Hupffer, 2020).

Dessa forma, abordar a saúde de maneira interdisciplinar e articulada contribui para a construção de um conhecimento mais amplo e significativo, integrando saberes que dialogam diretamente com a realidade dos estudantes e suas comunidades. Nos dias de hoje, a saúde escolar tem sido amplamente abordada por organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Unesco, o que demonstra sua importância em uma escala global. Em particular, ela se revela essencial, pois envolve intervenções durante uma fase crucial do desenvolvimento, quando os indivíduos transitam da infância para a adolescência. Essa etapa é valiosa não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para a adoção de atitudes e comportamentos protetivos relacionados à saúde, com impactos diretos na qualidade de vida futura (Jacob, 2019).

Nesse contexto, é fundamental estimular a adoção de hábitos saudáveis entre os estudantes do IFAM Campus. A promoção do bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos dependem de estratégias que integrem práticas de ensino-aprendizagem com foco na saúde. A implementação de um modelo interdisciplinar, que aborde de maneira integrada temas como alimentação saudável, atividades físicas e cuidados com a saúde mental, possibilita uma educação mais completa e transformadora.

Ao unir diferentes áreas do conhecimento, cria-se um ambiente educativo que não só compartilha informações, mas também promove mudanças comportamentais efetivas, incentivando a adoção de um estilo de vida saudável no cotidiano dos estudantes. Essas práticas contribuem para a formação de hábitos saudáveis, que, se cultivados desde cedo, tendem a perdurar por toda a vida.

4. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

4.1. Área de Estudo

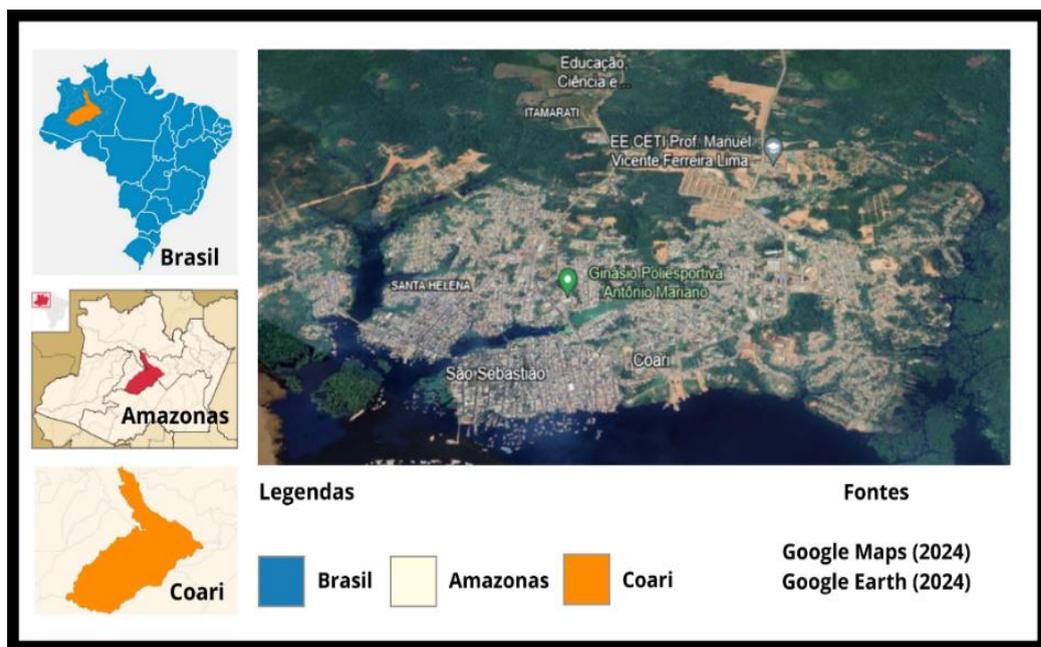
O município de Coari está localizado na Região do Médio Solimões no Estado do Amazonas (Figura 1), ocupando uma área total de 57.970,768 km². Sua população é de 70.616 habitantes segundo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

O município de Coari está situado no rio Solimões entre os Lagos de Mamiá e de Coari, sua história leva ao século XVIII. O jesuíta alemão Samuel Fritz fundou em uma aldeia indígena o primeiro núcleo de povoamento (aldeia) na região. Este recebeu o nome de Coari por estar

situado na proximidade de um rio com o mesmo nome e sua história é ligada aos índios Catuxy Jurimauas, Passés, Irijus, Jumas, Purus, Solimões, Uaiupis, Uamanis e Uaupés. O nome Coari sucede de raízes indígenas possuindo duas versões com os seguintes significados: “Coaya Cory” que é “rio do ouro” e “Huary-yu”, “rio dos deuses” (IBGE, 2022).

Coari ocupa uma posição de destaque entre as cidades mais importantes para a economia da Região Norte do Brasil pela produção de petróleo e gás natural na Província Petrolífera de Urucu (na Bacia do Rio Urucu), com início das atividades de exploração na década de 1980 pela Petrobras, com a degradação de uma grande área verde, sendo necessário posteriormente, a realização de ações e programas mitigadores de impacto ambiental pela empresa estatal (Mota, 2017).

Figura 1. Localização Geográfica do Município de Coari-AM, Brasil.



Fonte: Google imagens/Google Maps/Google Earth - 2024

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM campus Coari (Figura 02), localizado no município de Coari – AM, situado na Estrada Coari Itapéua, Km 02, s/n no bairro Itamaraty.

O campus Coari foi instalado no ano de 2005, originário da Unidade de Ensino Descentralizada – UNED. Resultado da primeira Fase da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, decorrente da Lei N°. 11.195/2005. O projeto de criação e implantação

da então UNED Coari foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria N° 1.970, do Ministério da Educação (Menezes, 2022).

Atualmente, existem no campus os cursos de Administração, Informática para Web, Manutenção e Suporte em Informática, Recursos Pesqueiros e Agricultura, nas modalidades de Ensino Médio na forma integrada, Técnico de Nível Médio na Forma Subsequente e no PROEJA. Compõe ainda esse universo os cursos de curta duração para a comunidade e os cursos superiores a distância, de Pedagogia e Licenciatura em Física, nos quais os professores do campus esporadicamente atuam. Existe a previsão da implementação de cursos superiores e de especialização, com propostas já elaboradas pelo campus (Souza e Peres, 2023).

Figura 2. Instituto Federal do Amazonas - IFAM campus de Coari-AM, Brasil (2024).



Fonte: Arquivos - IFAM *campus* Coari.

Em 2024 o *campus* contou com aproximadamente 512 alunos, devidamente matriculados nos cursos técnicos profissionalizantes ofertados, isso conforme dados provenientes da Coordenação de Registro Acadêmico – CRA da instituição.

4.2. Pressupostos teóricos

Esta pesquisa se fundamenta na teoria da Complexidade Sistêmica de Edgar Morin, que concebe o complexo como aquilo que é tecido junto, ou seja, a união das partes e do todo, da

unidade com as multiplicidades (Morin, 2000). Para o autor, a complexidade representa um saber contextualizado, no qual a educação deve proporcionar uma base que possibilite a integração significativa dos diversos saberes, desenvolvendo nos indivíduos uma aptidão natural para a resolução dos problemas. Esse saber pertinente exige a capacidade de perceber o todo e correlacionar os conhecimentos de forma ampla e inter-relacionada (Morin, 2003).

Aplicando essa perspectiva ao ambiente escolar, entende-se que a escola é um sistema complexo onde elementos como infraestrutura, clima institucional, práticas pedagógicas e saúde interagem de maneira dinâmica e interdependente. Assim, a saúde e o bem-estar dos estudantes não podem ser vistos isoladamente, mas sim como partes integrantes desse tecido complexo que envolve a comunidade escolar. Nesse sentido, Silva et al. (2022) reforçam que um ambiente escolar saudável, que combine boas condições físicas, um clima acolhedor e práticas pedagógicas inclusivas, está diretamente associado tanto ao desempenho acadêmico quanto à saúde mental dos alunos.

Portanto, pensar a escola sob a ótica da complexidade implica reconhecer que as políticas educacionais devem ser intersetoriais, articulando saúde, educação e sustentabilidade como elementos inseparáveis desse sistema. A promoção de um ambiente escolar saudável é, assim, uma ação que envolve toda a comunidade escolar como: alunos, educadores, gestores e familiares, numa rede integrada, onde cada parte influencia e é influenciada pelo todo, configurando um espaço propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

4.3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, a qual, segundo Gil (2019), se concentra na compreensão aprofundada dos fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes. Essa abordagem permite uma investigação da experiência subjetiva das pessoas em relação à sua vida cotidiana, sendo que, na pesquisa qualitativa, os dados são predominantemente coletados por meio de conversações, como entrevistas, com o intuito de capturar as percepções e vivências dos indivíduos.

Para a realização deste estudo, foi adotado o método de estudo de caso, conforme definido por Yin (2015), que o descreve como uma investigação empírica voltada para a análise de fenômenos atuais no contexto da vida real. Nesse tipo de pesquisa, os fenômenos e seus contextos ainda são inicialmente indefinidos, o que exige uma exploração mais profunda para compreender as relações e os vínculos causais. Segundo o autor, o processo de explicar essas

relações, por meio da coleta de dados empíricos e da análise de experiências reais, configura-se como uma tarefa complexa, mas essencial para a obtenção de respostas significativas no contexto de estudo.

4.4. Operacionalização da pesquisa

4.4.1. Sujeitos da Pesquisa

Participaram da pesquisa discentes do 2º ano do ensino médio integrado do IFAM *campus* Coari, matriculados nos diferentes cursos técnicos profissionalizantes, como: Administração, Manutenção e Suporte, Informática para Internet e Agropecuária. Houve a seleção de 5 alunos de cada curso, o que totalizaria 20 participantes, com idades entre 16 e 20 anos. No entanto, apenas 17 estudantes optaram por participar da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram a disponibilidade de tempo e o aceite voluntário de participação, com a devida anuência dos pais ou responsáveis, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – (Apêndice II). Não puderam participar da pesquisa discentes que apresentavam dificuldades de mobilidade, bem como aqueles diagnosticados com ansiedade ou depressão, visto que essas condições poderiam prejudicar a sua capacidade de participar nas atividades propostas.

Além dos discentes, participaram também da pesquisa 4 profissionais de saúde da instituição (Técnico em Enfermagem, Odontólogo, Assistente Social e Nutricionista). A participação desses profissionais teve como critério apenas o aceite ao convite, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice I), e a devida manifestação de interesse no preenchimento de um formulário eletrônico.

O TCLE garantiu aos participantes a proteção de todos os direitos legais envolvidos na pesquisa. O documento forneceu esclarecimentos detalhados sobre diversos aspectos do estudo, como a metodologia, os objetivos, o sigilo das informações, os riscos potenciais, a possibilidade de desistência a qualquer momento e a autorização para o uso de dados, imagens, vídeos, e outros, caso necessário.

A participação efetiva dos sujeitos ocorreu após a aprovação do Projeto de Pesquisa, que foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, sob o registro nº 84085924.5.0000.5020, parecer nº 7.409.952, de 25 de fevereiro de 2025.

4.4.2. Pesquisa bibliográfica

Com o intuito de atingir os objetivos desta pesquisa, foram realizadas revisões bibliográficas relacionadas ao tema, com ênfase na percepção dos discentes sobre saúde no ambiente escolar, bem como na promoção da saúde no contexto educacional. Essas revisões possibilitaram a identificação clara da relevância teórica necessária à elaboração da fundamentação teórica da pesquisa em questão. As investigações foram predominantemente conduzidas nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Capes/MEC, sendo que os materiais coletados foram devidamente catalogados e analisados, a fim de proporcionar o suporte necessário à pesquisa.

No desenvolvimento de uma pesquisa científica, é fundamental construir uma base teórica sólida que sustente a análise e a compreensão dos fenômenos estudados. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica surge como uma etapa essencial do processo investigativo, pois permite ao pesquisador acessar diferentes perspectivas, conceitos e descobertas já consolidadas no campo de estudo. Essa abordagem contribui significativamente para o embasamento teórico e metodológico do trabalho, ampliando a compreensão do objeto de pesquisa. Como destaca Gil (2010, p. 30), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

4.4.3. Pesquisa documental

A pesquisa documental foi conduzida com o objetivo de compreender o contexto institucional quanto as práticas de promoção da saúde desenvolvidas pelo IFAM – campus Coari, no interstício de 2023 a 2024. Os documentos institucionais solicitados foram: Projeto Político Pedagógico (PPP), Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), Plano de ensino, Projetos integrais, calendário de eventos, ações de saúde, vídeos, registros fotográficos e outros. O Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão - DEPE do campus, disponibilizou os arquivos em tempo hábil, com as devidas observações referentes à natureza e ao conteúdo dos registros fornecidos.

Inicialmente, procedeu-se à organização e à análise preliminar dos arquivos recebidos. Em seguida, realizou-se a triagem dos documentos com base em critérios de relevância temática e aderência ao escopo da pesquisa. Foram selecionados apenas os materiais que apresentavam vínculo direto com o objeto de estudo, como relatórios institucionais sobre saúde e bem-estar

estudantil, registros de programas ou campanhas de promoção da saúde, bem como dados internos sobre alimentação, atividade física e suporte psicossocial aos discentes.

Os documentos que não demonstraram afinidade com os objetivos da investigação, por tratarem de assuntos tangenciais ou desvinculados da temática central, foram descartados da análise. Esse processo de seleção criteriosa permitiu assegurar a consistência teórico-metodológica da pesquisa e fortalecer a base interpretativa dos dados discutidos nos capítulos subsequentes.

4.4.4. Pesquisa em campo

A pesquisa foi realizada no período de abril a junho de 2025, e para que pudéssemos compreender a percepção dos discentes do IFAM *campus*, desenvolvemos as atividades em 3 (três) etapas, conforme a seguir.

a) Aplicação de formulário eletrônico

Nesta etapa da pesquisa, foi realizada uma reunião prévia na sala de videoconferência do IFAM *campus* Coari, na qual foram convidados todos os participantes da pesquisa (Figura 03). Esta reunião teve como propósito apresentar aos discentes os objetivos e as etapas do estudo, assegurando a plena compreensão do escopo da pesquisa e oportunizando o esclarecimento de eventuais dúvidas. Buscamos, também, promover a interação, o diálogo e o envolvimento dos participantes, utilizando uma abordagem expositiva simples e acessível. Essa estratégia facilitou a participação ativa dos estudantes e aproximou-os do eixo temático, como ilustrado a seguir.

Figura 3. Reunião com discentes, IFAM *campus* Coari - Brasil/AM, 2025.



Fonte: Próprio pesquisador.

A partir das informações transmitidas, para que pudéssemos compreender a percepção inicial dos discentes do IFAM *campus* Coari sobre saúde, disponibilizamos um formulário eletrônico aos estudantes, o qual seria acessado utilizando-se a plataforma Google Forms, contendo questões abertas e fechadas. O formulário foi enviado diretamente aos participantes por meio de um link exclusivo, disponibilizado a cada um deles. Esse envio ocorreu após a criação de um grupo no WhatsApp, que teve como única finalidade o repasse das atividades relacionadas à pesquisa, sendo o grupo posteriormente encerrado.

Para sistematizar e analisar de forma mais eficiente as respostas obtidas por meio desse instrumento, o formulário de resposta foi estruturado a partir de quatro eixos temáticos principais: (1) práticas e hábitos saudáveis; (2) fatores físicos, mentais, sociais e ambientais; (3) tecnologia e redes sociais; e (4) políticas, práticas e ações em saúde. Essa divisão permitiu uma categorização mais precisa das respostas, o que favoreceu a interpretação dos resultados conforme as diferentes dimensões abordadas na pesquisa.

b) Atividade com Layout do IFAM campus Coari

Nesta etapa, foi proposto aos discentes uma atividade nas dependências da instituição, utilizando-se um “layout do IFAM Campus Coari” (Figura 04). Cada participante recebeu uma folha com o mapa da escola e foi orientado a marcar com um “X” os espaços, ambientes, realidades ou estruturas que, em sua percepção, favoreciam ou comprometiam sua qualidade de vida no ambiente escolar.

Figura 4. Layout do IFAM campus Coari – Brasil/AM,2025.

IFAM CAMPUS COARI: AM - LAYOUT

Área de estudo Área de estudo

Faça suas observações

Aluno _____ Turma: _____

Caro participante
 Nesta etapa da pesquisa, você irá percorrer as dependências do campus Coari, devendo marcar um "X" nos espaços (figura do Layout), que em sua percepção, favoreça ou comprometa sua qualidade de vida na escola. O participante deverá registrar suas observações, apresentando razões, sejam elas "positivas" ou "negativas" do porque o ambiente marcado representa um fator favorável ou não para sua saúde. Durante o processo faça registro fotográfico da localidade, isso para melhor ilustração dos locais ou realidades identificadas pelos participantes.

Ponto positivo

Ponto Negativo

- Bloco (1) Estacionamento
- Bloco (2) Área da piscina
- Bloco (3) Ginásio Poliesportivo
- Bloco (4) Fundo do IFAM
- Bloco (5) Área de estudo
- Bloco (6) Área Administrativa
- Bloco (7) Entrada do campus
- Bloco (8) Área externa do campus

Fonte: Próprio pesquisador.

Os participantes foram orientados a registrar suas observações, justificando se o ambiente marcado representava ou não um fator favorável à sua saúde, com base em percepções positivas ou negativas. Durante esse processo, os discentes também tiveram a possibilidade de realizar registros fotográficos (Figura 05), com o objetivo de complementar e ilustrar de forma mais precisa os locais ou situações observadas, reforçando a compreensão das realidades identificadas.

Figura 5. Registros de atividade com Layout do IFAM campus Coari - Brasil/AM, 2025.



Fonte: Próprio pesquisador.

Os alunos tiveram o prazo de 2 (dois) dias para a realização da respectiva atividade, sendo orientados a utilizá-lo, preferencialmente, durante os intervalos ou em momentos fora do horário regular de aula. Ao final do período estipulado, cada participante entregou suas observações, permitindo, assim, a catalogação e a análise sistemática dos dados obtidos.

c) Desafio semanal

Como parte das estratégias de intervenção da pesquisa, foi desenvolvido um desafio semanal com os alunos do IFAM Campus Coari, com o objetivo de promover a reflexão e a prática de ações voltadas à melhoria da saúde e da qualidade de vida. A proposta consistiu em estimular os discentes a se tornarem agentes ativos no cuidado de si mesmos, de suas famílias e do meio em que vivem.

A atividade teve início com a exibição de um vídeo educativo, apresentado em formato de (sessão de cinema), abordando temáticas relacionadas aos determinantes da saúde e do ambiente. Entre os assuntos tratados estavam: hábitos de higiene, atividade física, saneamento básico, alimentação saudável, poluição, efeitos climáticos, arborização, riscos de doenças, entre outros. O objetivo dessa exibição foi sensibilizar os estudantes sobre a estreita relação entre saúde individual, coletiva e o ambiente em que se vive.

Após esse momento inicial de sensibilização, cada aluno recebeu uma folha de registro (Figura 06), que serviria como diário de práticas saudáveis ao longo de uma semana. Diariamente, os discentes foram orientados a anotar pelo menos uma ação ou mudança de hábito realizada que contribuísse para sua promoção da saúde em um dos três âmbitos: escolar, comunitário ou familiar. As ações poderiam variar desde atitudes simples, como beber mais água, separar o lixo corretamente, praticar uma caminhada, até o incentivo à higiene pessoal ou à alimentação saudável.

Figura 6. Desafio semanal com alunos do IFAM campus Coari - Brasil/AM, 2025.

 DESAFIO SEMANAL 	
Aluno: _____ Turma _____	
Mês _____ ano: _____	
Dia 01	_____
Dia 02	_____
Dia 03	_____
Dia 04	_____
Dia 05	_____
Dia 06	_____
Dia 07	_____
<i>Ao transformar sua percepção sobre a saúde, o estudante molda não apenas seu futuro, mas também o de toda a sociedade.</i>	

Fonte: Próprio pesquisador.

Essa proposta teve como finalidade desenvolver o senso de responsabilidade individual e coletiva dos alunos em relação à sua própria saúde, além de reforçar o protagonismo juvenil em práticas que favorecem o bem-estar físico, mental, social e ambiental. Ao término da atividade, os registros foram recolhidos para fins de análise qualitativa, buscando compreender o nível de engajamento, as escolhas dos participantes e principais mudanças alcançadas.

4.5. Procedimento de análise

No contexto específico de análise, foi utilizado como instrumento de mediação prática a Análise Textual Discursiva (ATD), o que pelo fato de ser uma metodologia de análise de textos e de discursos no âmbito da pesquisa qualitativa, esta é muito utilizada em pesquisas nas ciências humanas permitindo a análise do material produzido no contexto das entrevistas. A Análise Textual Discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador, segundo Moraes e Galiuzzi (2006).

Essa dinâmica de unitarização e interpretação de unidades de significado proposta pela Análise Textual Discursiva (ATD) pode ser relacionada a outras abordagens qualitativas que enfatizam a interpretação do discurso como um processo complexo e dinâmico. Nesse sentido, a ATD permite uma leitura mais rica e crítica, pois, ao identificar as unidades de significado no texto, também se leva em consideração as condições de produção do discurso, as relações de poder envolvidas e as influências contextuais.

Além disso, autores como Brito e Souza (2022) destacam que a ATD corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos analisados. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo tradicional e a análise de discurso, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico.

Ao adotar essa abordagem, o pesquisador se apropria de uma metodologia que não apenas revela as intenções e significados explícitos nos textos, mas também os aspectos implícitos que podem passar despercebidos em análises superficiais. A ATD, assim, se configura como uma estratégia poderosa para promover uma compreensão mais profunda dos discursos analisados, permitindo uma reflexão crítica sobre as realidades sociais e culturais em que os discursos estão inseridos, contribuindo para uma análise mais detalhada.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. PESQUISA DOCUMENTAL: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS PELO IFAM CAMPUS COARI.

A análise dos documentos revelou uma crescente preocupação com a promoção de saúde dentro do contexto educacional, principalmente por meio da transversalidade e interdisciplinaridade das ações pedagógicas. O Projeto Político Pedagógico (PPP) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) são os instrumentos metodológicos que norteiam as práticas educacionais e a formação integral dos alunos, contemplando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o bem-estar físico e mental.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFAM campus Coari, ano 2023 e 2024, destacou a “saúde” como um tema transversal que permeia diversas áreas do conhecimento e práticas pedagógicas. A promoção da saúde no PPP é compreendida como um processo integrado, que envolve a participação de diferentes setores do campus e a colaboração de alunos, docentes e servidores para o desenvolvimento de uma cultura de bem-estar. Nesse sentido, observa-se que a concepção de saúde proposta pela BNCC, refletiu diretamente na construção do PPP elaborado pela instituição de ensino quanto suas ações e práticas pedagógicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta a educação básica no Brasil, aborda a temática da saúde de forma transversal, integrando-a aos diversos componentes curriculares. Segundo Almeida e Landim (2023) a BNCC contempla a saúde em seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, evidenciando a intersectorialidade entre educação e saúde na Educação Básica. Os autores destacam que a BNCC busca ampliar o olhar sobre a saúde, associando-a a questões sociais, e não apenas biológicas, favorecendo a promoção de ações intersectoriais nas escolas”.

Além de alinhar-se à BNCC, o projeto expõe o devido alinhamento com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que preveem a inclusão de temas transversais, como saúde, no currículo escolar, com o objetivo de aproximar os alunos das questões práticas que afetam sua vida cotidiana e sua formação profissional. Essa disposição no documento, demonstra o compromisso da instituição com uma educação comprometida com a realidade social dos alunos, promovendo uma formação crítica e participativa de toda comunidade escolar.

O PPP contemplou ainda diversas atividades, ações e programas voltados para a promoção de saúde no ambiente escolar. Entre estes podemos citar a implementação do

Programa Saúde na Escola - PSE, essa política visa promover a assistência multiprofissional, por meio de serviços e palestras objetivando a saúde dos estudantes.

O PSE é uma iniciativa importante no Brasil, criado em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. Trata-se de uma política com integração e inter-relação das redes de Atenção Primária à Saúde e Educação, para o desenvolvimento das ações de promoção e prevenção à saúde” (Brasil, 2007).

Complementando as ações integradas de promoção à saúde no ambiente escolar, identificou-se também o Programa Nacional de Alimentação Escolar - (PNAE), que objetiva garantir que os alunos tenham acesso a uma alimentação balanceada, fundamental para o desenvolvimento físico e mental, tendo a assistência estudantil um papel fundamental na garantia da permanência e sucesso acadêmico dos alunos (Brasil, 2024).

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, o programa visa contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo. Tais diretrizes nacionais encontram ressonância nas práticas desenvolvidas localmente pelas instituições de ensino, que buscam adaptar essas políticas às realidades específicas de seus estudantes (Brasil, 2024).

Neste contexto, o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão - DEPE do campus Coari, por meio de ações voltadas para a saúde, assegura que os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para sua formação, não apenas no que diz respeito aos conteúdos acadêmicos, mas também em termos de apoio à saúde, alimentação e condições de vida.

Complementando essas ações institucionais, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), de Agropecuária, Informática para Internet, Administração e Manutenção e Suporte para Informática, pôde-se observar que as disciplinas de Educação Física, Biologia e Tópico Integrador Especial III – (Ambiente, Saúde e Segurança), foram as que mais se destacaram ao se tratar saúde como tema transversal quanto aos aspectos da promoção da saúde em sua matriz curricular, abordando temas como: segurança, doenças, prevenção, desenvolvimento de habilidades motoras, prática de atividades físicas, hábitos saudáveis, alimentação equilibrada, sedentarismo, saúde mental, dentro outros eixos temáticos, e não apenas a saúde individual dos alunos, mas também aspectos de segurança no ambiente escolar e as questões ambientais que afetam diretamente a saúde coletiva.

Para conclusão e catalogação dos dados, foi analisado outros documentos como: Calendário de eventos, programações, registros, e ações desenvolvidas pelo IFAM campus Coari. Entre os eventos promovidos, destacam-se: palestra sobre o combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, ações de promoção da vida e prevenção ao suicídio, atividades de conscientização sobre higiene bucal, campanhas relacionadas ao dia mundial da água e à prevenção do câncer de mama, além da participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com foco nos biomas brasileiros. Embora não tenham sido desenvolvidos projetos integrais em 2024, iniciativas desse tipo ocorreram em 2023, reforçando a proposta interdisciplinar da instituição.

Assim, o IFAM campus Coari demonstra claramente que a saúde é um eixo fundamental na formação integral dos alunos. Ao integrar questões de saúde física, mental e ambiental ao currículo e às práticas pedagógicas, o IFAM promove um ambiente educacional mais completo e capaz de preparar os alunos para enfrentar os desafios da vida cotidiana de maneira consciente e saudável. As abordagens interdisciplinares e a integração entre as disciplinas, juntamente com o apoio da assistência estudantil e programas de saúde, são fundamentais para garantir que os alunos tenham uma formação acadêmica que contemple não apenas o conhecimento técnico, mas também a sua saúde e bem-estar.

5.2. PERCEPÇÃO ESTUDANTIL SOBRE PRÁTICA E HÁBITOS SAUDÁVEIS - IFAM *CAMPUS* COARI.

5.2.1. Práticas e hábitos saudáveis

Os resultados apontaram um panorama desigual em relação ao conhecimento e acesso a esses serviços no IFAM *campus* Coari. A maioria dos entrevistados relataram não possuir informações sobre iniciativas voltadas para a saúde dos alunos no ambiente escolar, onde aproximadamente 76,47% indicaram desconhecimento sobre ações ou práticas de saúde. Este dado sugere uma possível falha na comunicação e divulgação das práticas de saúde no *campus*, o que pode prejudicar a efetividade das ações, pois os estudantes não se sentem plenamente informados sobre os recursos disponíveis.

Esse cenário evidencia a importância da comunicação como elemento estratégico dentro do ambiente escolar. A ausência de informação por parte dos discentes sobre as práticas de promoção da saúde no IFAM *campus* Coari pode estar diretamente relacionado à ineficácia

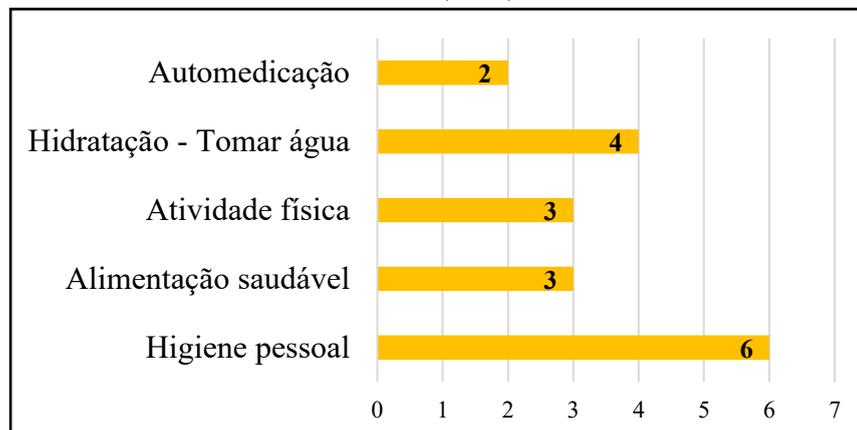
na divulgação dessas ações. À luz dessa constatação, Lima (2023) ressalta que uma comunicação eficaz é essencial para o bom funcionamento da escola, pois garante que todos os membros da comunidade escolar compreendam corretamente as mensagens transmitidas. Quando essa comunicação falha, como os dados sugerem, as iniciativas podem perder sua efetividade, uma vez que os alunos não se sentem devidamente informados ou incluídos nos processos que os beneficiam.

Apesar das limitações apontadas, alguns depoimentos revelaram percepções positivas. A enfermaria foi mencionada como um recurso eficaz de apoio à saúde física. Além disso, 12,5% dos participantes destacaram ações voltadas à saúde mental, indicando a preocupação do campus com o suporte psicológico. Também houve menção ao incentivo à higiene e à manutenção de ambientes limpos, evidenciando uma atenção, ainda que pontual, a aspectos importantes da saúde escolar.

Essas iniciativas, ainda que pontuais, refletem princípios fundamentais da promoção da saúde conforme estabelecido na Carta de Ottawa, a qual reconhece que a promoção da saúde apoia o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação e informação, aumentando as opções disponíveis para que as populações possam exercer maior controle sobre sua própria saúde (Brasil, 1986).

Assim, observa-se que, ao favorecer ambientes escolares mais saudáveis, o IFAM *campus* Coari contribui para o fortalecimento da autonomia dos alunos no cuidado com sua saúde. No entanto, para compreender de maneira mais concreta como tais ações repercutiram nas rotinas escolares, tornou-se necessário investigar os hábitos e práticas de saúde efetivamente incorporados pelos discentes no contexto acadêmico. Nesse sentido, no que se refere aos hábitos ou práticas de saúde, foram obtidos os seguintes dados, conforme ilustrado no (Gráfico 01).

Gráfico 1. Práticas de saúde: discentes do IFAM campus Coari-AM, Brasil (2025).



Os resultados indicaram que os estudantes do IFAM campus Coari adotam, predominantemente, hábitos de saúde básicos, como higiene pessoal 35,3% e hidratação 23,5%, enquanto outras práticas fundamentais, como alimentação saudável e atividade física regular, são pouco frequentes 17,6%. Esse padrão contrasta com estudos como o de Silva *et al.* (2017), que apontam a alimentação e o exercício físico como os principais elementos associados à promoção da saúde entre adolescentes, revelando um descompasso entre percepção e prática.

Já o estudo de Boff (2014) corrobora parcialmente os achados desta pesquisa ao identificar a higiene como um dos principais componentes da percepção de saúde entre estudantes dos anos iniciais, embora também destaque outros fatores valorizados, como alimentação, lazer e relações interpessoais. Esse contraste evidencia a necessidade de ações educativas mais eficazes, que não apenas transmitam informações, mas promovam mudanças comportamentais reais no cotidiano escolar.

Essa necessidade é reforçada pelos dados desta pesquisa, que demonstram a predominância de cuidados básicos, como higiene e hidratação, possivelmente relacionada à constante ênfase desses hábitos em ambientes escolares e familiares. Entretanto, a baixa adesão a práticas alimentares saudáveis e à atividade física regular indica lacunas significativas na promoção de saúde entre os jovens. Estudos apontam que, apesar da oferta de aulas de educação física em muitas escolas, a participação efetiva dos alunos é limitada, influenciada por fatores como falta de motivação e infraestrutura inadequada (Silva; Bentes; Sá, 2023).

Além disso, a automedicação, relatada por 11,8% dos estudantes, é uma prática preocupante que sinaliza a necessidade urgente de programas educativos que abordem os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos. Um estudo realizado por Santos (2019), revelou que a:

[...] prática de automedicação entre adolescentes tem alta prevalência. As classes predominantes dos medicamentos utilizados foram os analgésicos, relaxantes musculares e antiespasmódicos. Os principais motivos que levaram os estudantes a praticarem a automedicação foi o fácil acesso do produto nas farmácias e a tentativa de alívio rápido e imediato da dor. [...]

Diante disso, é fundamental investir em ações educativas que favoreçam uma melhor percepção dos estudantes sobre os riscos da automedicação, incentivando escolhas mais conscientes e seguras em relação ao uso de medicamentos. Esses dados revelam um importante desafio educativo: não basta informar, é necessário formar sujeitos críticos e conscientes de suas práticas cotidianas. Nesse sentido, Paulo Freire (2005) destaca que a educação deve ser um processo de libertação, no qual o estudante, ao tomar consciência crítica de sua realidade,

se torna capaz de transformá-la.

Complementando essa visão, Edgar Morin (2000) argumenta que o pensamento educativo precisa abandonar a fragmentação e abraçar a complexidade dos fenômenos humanos. A saúde não pode ser tratada como um conjunto isolado de ações pontuais, mas deve ser entendida em sua dimensão multidimensional, envolvendo corpo, mente, ambiente e cultura.

5.2.2. Percepção estudantil: Ambiente e Saúde

A escola é vista como um espaço privilegiado para a promoção da saúde, desempenhando um papel fundamental na formação integral dos alunos, impactando diretamente seu bem-estar físico e emocional. Nesse sentido, é crucial entender que o ambiente escolar não apenas contribui para a aprendizagem acadêmica, mas também para a saúde dos estudantes, sendo moldado por diversos fatores físicos, psicológicos, econômicos, sociais e ambientais que podem influenciar diretamente seu desempenho escolar.

Com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes em relação a esses fatores, buscou-se identificar quais elementos do cotidiano escolar são percebidos como prejudiciais à sua saúde e ao processo de ensino-aprendizagem (Tabela 1). A análise dos dados permitiu evidenciar os principais fatores mencionados pelos discentes, conforme apresentados a seguir.

Tabela 1. Fatores que afetam a saúde e aprendizado dos alunos, IFAM campus Coari - AM, Brasil 2025.

Fatores	Número de Alunos	Porcentagem
Iluminação	1	5,9%
Frio	3	17,6%
Barulho	2	11,8%
Estresse	3	16,6%
Sono	7	41%
Fome	2	11,8%

Fonte: Próprio pesquisador.

A falta de sono foi o fator mais recorrente entre os participantes, sendo mencionada por 41 % dos alunos, o que evidenciou um problema significativo que pode comprometer a atenção, a retenção de conteúdo e o bem-estar geral dos estudantes. A recorrência desse relato

foi confirmada nas falas dos sujeitos, que trouxeram à tona experiências pessoais que ilustraram os efeitos negativos da privação de sono no processo de aprendizagem.

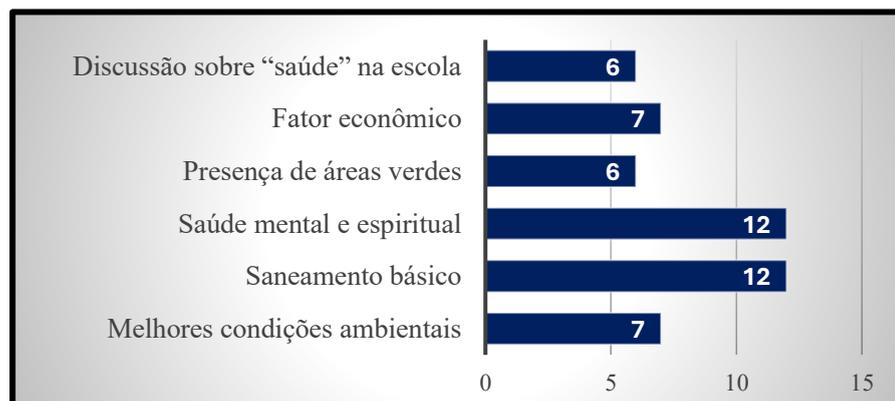
***Suj 08** – “Quando eu tenho poucas horas de sono, acaba afetando de forma negativa o meu aprendizado, principalmente em dias de CT. Outros problemas frequentes estão relacionados ao frio e a fome”.*

A sigla “CT” mencionada pelo discente corresponde às aulas ministradas durante o contra turno na instituição. Essa percepção dos estudantes apontam a privação do sono, tendo como reflexo a dificuldades aprendizagem e à queda no rendimento escolar. Essa percepção é reforçada por Quintino, Souza e Silva (2023), cujo estudo identificou que diversos elementos impactavam diretamente a qualidade do sono dos alunos, como o horário das aulas, o uso excessivo do celular, a carga de atividades escolares e até mesmo a distância entre a residência e a escola. O estudo ainda constatou que 95% dos adolescentes apresentavam baixa duração de sono, resultando em sonolência diurna e prejuízos na atenção durante as aulas.

Esses resultados reforçam a necessidade de repensar as rotinas escolares e os hábitos de vida dos alunos como parte integrante do processo pedagógico. Embora a privação de sono tenha se destacado como o principal fator de comprometimento do aprendizado, não se pode ignorar a presença de outros elementos que também afetaram significativamente o desempenho dos estudantes conforme dados obtidos. Fatores como estresse, frio, barulho, fome e iluminação inadequada, ainda que menos recorrentes, mostraram-se prejudiciais a promoção da saúde do estudante, especialmente em contexto escolar, havendo a necessidade de implementação de estratégias que garantam condições ambientais mais adequadas, acolhedoras e inclusivas

Ao questionarmos os estudantes sobre quais fatores consideravam mais importantes para a sua saúde, seja no ambiente escolar, na comunidade ou no contexto familiar, obtivemos os seguintes resultados (gráfico 2).

Gráfico 4. Percepções sobre fatores essenciais para a saúde dos estudantes - IFAM campus Coari, Brasil - AM, 2025.



Entre os fatores apontados pelos estudantes como mais importantes para sua saúde, destacaram-se o saneamento básico, a saúde mental e a saúde espiritual. Esses três aspectos foram considerados cruciais para o bem-estar por 70,6% dos participantes.

O saneamento básico é fundamental para a saúde dos estudantes e para o seu bom desempenho escolar. A falta de infraestrutura adequada, água potável e cuidados básicos compromete a saúde dos alunos, aumentando a incidência de doenças transmissíveis, tanto na escola quanto na comunidade e no ambiente familiar. A ausência dessas condições reflete diretamente no rendimento escolar, especialmente em regiões mais vulneráveis. Conforme apontado pelo Instituto Trata Brasil (2024), a falta de saneamento nas escolas contribui para o aumento dos atrasos escolares, prejudicando o desenvolvimento educacional de milhares de alunos.

Além disso, os dados do Instituto revelaram que a situação é ainda mais crítica na região Norte do país. Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), apenas 62,4% da população da região tem acesso à água tratada, e apenas 14,3% contam com coleta de esgoto adequada. Esse cenário explica o maior índice de atraso escolar do Brasil, com uma média de 2,4 anos na região Norte, evidenciando a relação direta entre saúde pública e educação e a necessidade urgente de políticas públicas que melhorem o saneamento básico.

No que diz respeito aos fatores mentais e espirituais apontados pelos estudantes, é fundamental reconhecer que o bem-estar vai além das condições físicas, como o saneamento. O equilíbrio emocional e a dimensão espiritual também influenciam diretamente o desempenho escolar e a saúde dos alunos, conforme ressaltado por um dos estudantes:

Suj 02 – “Para mim, a saúde mental é algo MUITO importante, principalmente no ambiente escolar”

Estudos recentes mostram que os aspectos psicológicos afetam diretamente a experiência e o desempenho dos estudantes. Segundo Freitas *et al.* (2024), “a presença de sintomas psicológicos não compromete apenas o desempenho acadêmico, mas também prejudica a qualidade de vida e a capacidade dos alunos de enfrentar os desafios diários.

Além disso, a dimensão espiritual, muitas vezes negligenciada nas políticas educacionais, esta desempenha um papel significativo no bem-estar dos alunos. Dados apontam que práticas que promovem o autoconhecimento, a reflexão e a conexão com valores pessoais contribuem para o fortalecimento da resiliência e da autoestima dos estudantes.

Portanto, incorporar atividades que abordem essa dimensão pode ser um caminho para

o desenvolvimento integral dos alunos. É fundamental reconhecer a relevância da prática espiritual no contexto escolar, não apenas a partir da percepção dos estudantes, mas também considerando o papel dos professores nesse processo. Como destaca Ferreira (2022):

“[...] a maioria dos participantes considera existir influência da espiritualidade sobre o desempenho acadêmico. Ao buscarem na espiritualidade recursos para enfrentar adversidades da vida, podem desenvolver capacidade de superação, lidar com as crises existenciais e aliviar a tensão. Todos esses fatores podem influenciar no desempenho da dimensão cognitiva. Entretanto, novas pesquisas devem ser realizadas na intenção de aprofundar essa questão. Também verificamos que a maioria dos jovens estudantes, participantes desta pesquisa, compreende que seus professores não contribuem para o desenvolvimento da espiritualidade deles”.

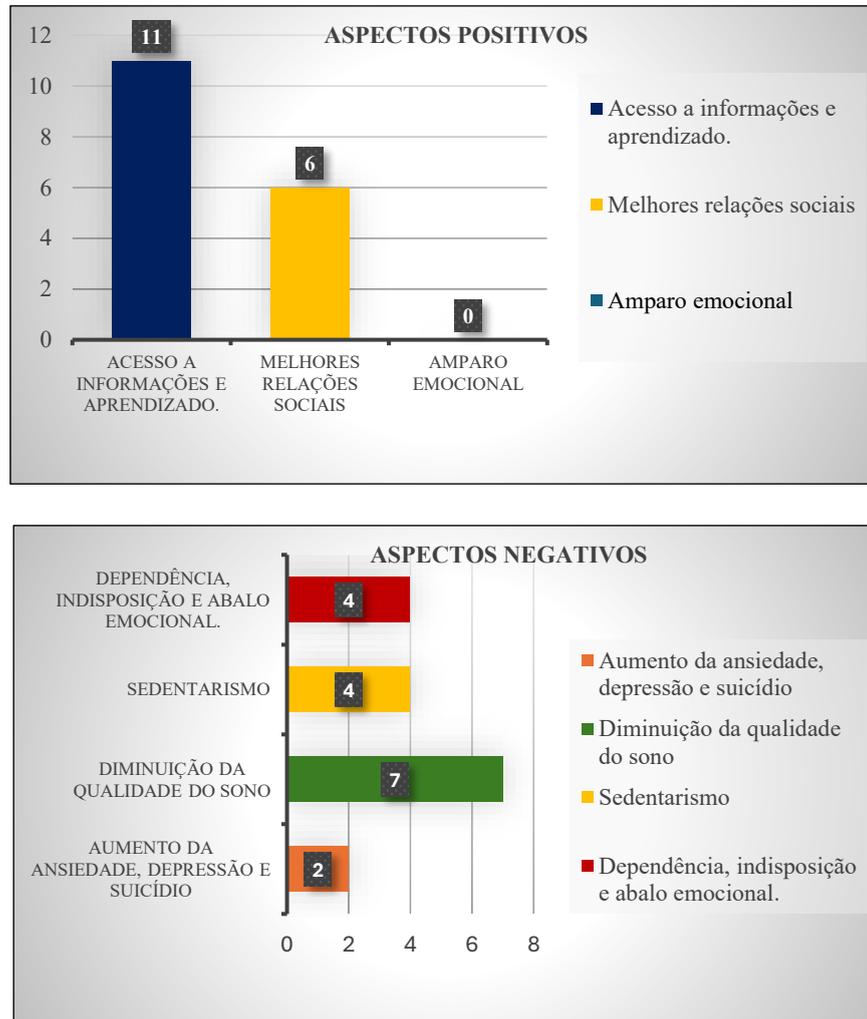
Mediante a percepção dos discentes do IFAM *campus* Coari sobre o eixo em discussão, tais evidências reforçam a necessidade de aplicação de políticas públicas junto ao campo da educação para promoção da qualidade de vida de toda comunidade escolar, como também a implementação de práticas pedagógicas capazes de favorecer necessidades da classe estudantil, no tocante sua própria saúde.

Complementando essa perspectiva mais ampla de saúde e bem-estar, torna-se importante ressaltar outros fatores como melhores condições ambientais e o fator econômico mencionado por 41,2% dos participantes. Embora não tenham sido tão ressaltados quanto os anteriores, esses fatores ainda desempenham um papel importante na saúde dos estudantes. A presença de áreas verdes, por exemplo, contribui para o bem-estar e a redução do estresse, enquanto o fator econômico influencia diretamente o acesso a recursos de saúde e educação.

5.2.3. Tecnologia e redes sociais

Com intuito de identificar a percepção dos discentes do IFAM - *campus* Coari sobre os impactos e benefícios do uso da tecnologia e redes sociais em seu cotidiano escolar, estes foram convidados a selecionar os impactos que consideravam mais relevantes para sua saúde, tanto positivos quanto negativos. O resultado foi extremamente significativo, e para ilustrar melhor esses dados, apresentaremos a seguir o gráfico (Gráfico 3) com os principais efeitos fatores associados ao uso excessivo das tecnologias:

Gráfico 7. Percepção dos discentes sobre acesso as redes e dispositivos eletrônicos - IFAM campus Coari-AM, Brasil 2025.



Fonte: Próprio pesquisador.

Em relação aos aspectos positivos, os discentes destacaram, principalmente, o acesso a informações e aprendizado, o que foi apontado por uma parcela significativa dos entrevistados, demonstrando que a tecnologia tem facilitado a busca por conteúdos educativos. Além disso, as redes sociais também foram vistas como um meio para estabelecer melhores relações sociais e proporcionar amparo emocional, aspectos que contribuem para o fortalecimento de vínculos e o apoio entre os estudantes.

Essa observação proveniente dos discentes é reforçada por De Souza (2020), que afirma que a introdução de tecnologias nas salas de aula possibilita uma ampla diversificação de estratégias pedagógicas. Ao aplicar essas tecnologias de maneira adequada, é possível não apenas promover o aprendizado acadêmico, mas também incentivar o desenvolvimento de

habilidades sociais, permitindo que os alunos se integrem de forma crítica à comunidade escolar e aos temas educacionais. Assim, a tecnologia não só facilita o aprendizado, mas também fortalece as relações interpessoais e sociais, criando um ambiente mais colaborativo e inclusivo.

Por outro lado, os impactos negativos da tecnologia também se mostraram bastante relevante. A diminuição da qualidade do sono foi a consequência mais mencionada, com 41,2% dos estudantes relatando que em sua percepção as redes sociais comprometem diretamente o descanso, prejudicando a qualidade do sono.

Além disso, 23,5% dos entrevistados apontaram o sedentarismo como uma consequência do uso excessivo da tecnologia, enquanto outros 23,5% mencionaram a dependência digital e o abalo emocional como preocupações adicionais. A ansiedade, a depressão e o risco de suicídio também foram citados por uma pequena parcela, refletindo a seriedade dos efeitos negativos que o uso excessivo das redes sociais pode ocasionar na saúde mental dos estudantes.

Esses achados convergem com a pesquisa de Souza *et. al.* (2025), que, em uma revisão integrativa sobre o impacto do uso excessivo das redes sociais na saúde mental dos adolescentes, constatou dados significativamente importantes. O autor elucidou na pesquisa que 55% dos jovens apresentavam sintomas de ansiedade, 20,6% relatavam sintomas depressivos e 80% enfrentavam dificuldades relacionadas ao sono. Além disso, observou prevalências de 20,3% com depressão, 16% com ansiedade e 23,4% com estresse entre os envolvidos na pesquisa.

Outro achado importante apresentado pelos discentes, foi o impacto do uso de smartphones, onde podemos observar um fragmento da fala dos entrevistados:

Suj 01 – “O celular ele é ótimo para o aprendizado, mas muitos alunos eles ficam fazendo outras coisas com ele como: vendo vídeos, conversando, mexendo nas redes sociais. Isso faz os alunos além de ficarem indisposto, alguns começam a ter problemas psicológicos, insônia, não praticam atividades físicas e quando fazem ficam com muitas dores no corpo, e ficam dependentes do celular pra se distrair da realidade”.

Suj 05 – “O uso excessivo do celular pode causar distração, dificultando a concentração nos estudos. Além disso, pode aumentar a ansiedade e afetar o sono, o que acaba prejudicando o rendimento escolar”.

Estes fatores são apresentados também por Rodrigues de Jesus e Souza de Jesus (2022),

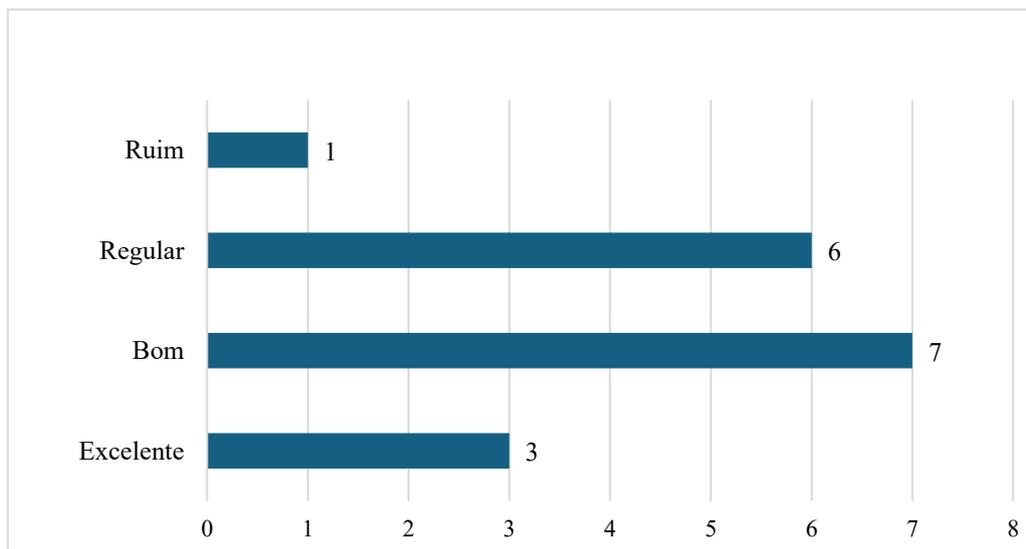
onde apontam que os riscos do uso excessivo de smartphones, pode gerar vício e, conseqüentemente, provocar mudanças comportamentais, declínio no desempenho acadêmico, aumento da ansiedade, falta de controle e negligência nas responsabilidades.

Esses dados confirmam as preocupações levantadas pelos discentes, destacando a necessidade de um uso mais consciente e equilibrado das tecnologias, a fim de mitigar seus impactos negativos na saúde mental dos estudantes.

5.2.4. Políticas, práticas e ações em saúde.

Para compreendermos ainda mais a percepção dos discentes acerca das práticas de promoção da saúde no contexto institucional, perguntamos ao estudante, como este avaliaria a eficácia das ações da equipe de saúde do IFAM *campus* Coari. Os dados revelaram resultados predominantemente positivos. Dos 17 participantes, 3 avaliaram como excelente e 7 como bom, totalizando 58,81% de respostas que reconhecem um bom desempenho da equipe, conforme figura abaixo.

Gráfico 4. Percepção dos discentes: Ações da equipe de saúde - IFAM *campus* Coari, Brasil - AM, 2025.



Fonte: Próprio pesquisador.

Por outro lado, 6 participantes classificaram as ações como regulares (35,29%) e 1 como ruim (5,88%), o que sugere a existência de limitações a serem superadas. Esses resultados apontam para uma possível necessidade de fortalecimento de estratégias mais efetivas e participativas, bem como de uma escuta ativa das demandas estudantis. Embora a

atuação da equipe de saúde seja reconhecida, ainda há espaço para aprimorar sua atuação, tornando-a mais integrada e acessível à comunidade escolar como um todo. A atuação dos profissionais de saúde no campo da educação é extremamente importante para qualidade de vida do estudante, pois:

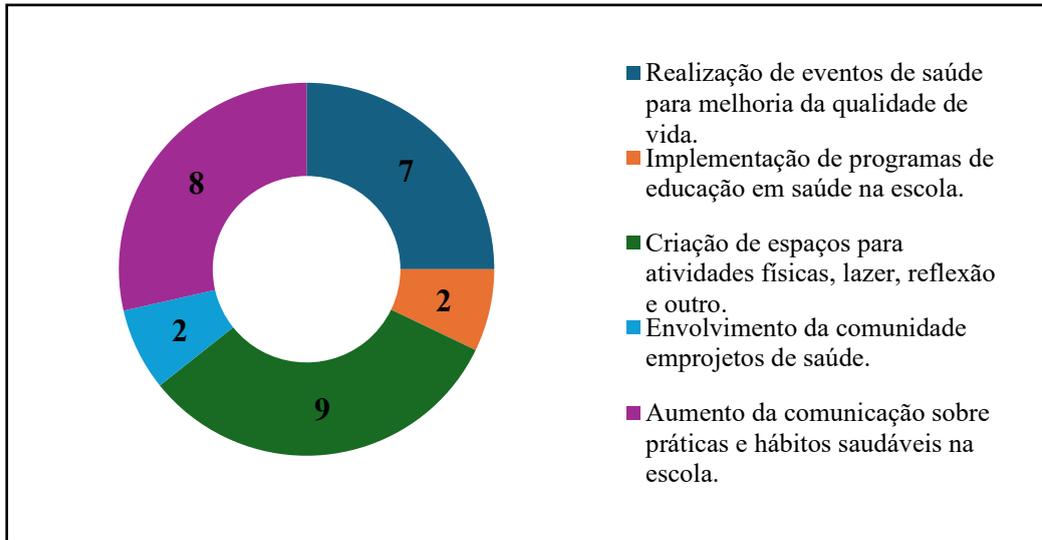
“Praticar a educação em saúde requer grande atenção dos profissionais de saúde. Ela é uma importante direção para a prevenção, e na prática, sempre almeja melhorar as condições de vida e de saúde das populações, contribuindo dessa forma para autonomia das pessoas a buscarem meios de melhorar sua qualidade de vida (Rocha, 2024)”.

Essa compreensão se alinha diretamente aos desafios vivenciados no contexto educacional investigado. Na busca de compreender também a visão da equipe de saúde do campus composta por profissionais como o odontólogo, técnico em enfermagem, nutricionista e assistente social sobre a oferta dos serviços de saúde aos estudantes, constatou-se, por meio de suas falas, que diversos fatores comprometem a efetividade das ações. Entre os principais desafios apontados estão a falta de recursos financeiros, a ausência de apoio institucional contínuo, o baixo engajamento dos alunos nas atividades propostas e a atuação limitada da administração do campus na articulação intersetorial para a promoção da saúde. Esses elementos dificultam não apenas a implementação de ações de prevenção e cuidado, mas também comprometem a continuidade e o impacto positivo das iniciativas voltadas ao bem-estar estudantil.

Nesse contexto, fortalecer a atuação da equipe de saúde escolar, com maior escuta e integração com a comunidade estudantil, é essencial para promover a autonomia dos alunos. Assim, as estratégias de saúde devem ser mais participativas e sensíveis às necessidades dos estudantes, garantindo, dessa forma, um impacto mais positivo e duradouro na qualidade de vida escolar.

Diante dessa perspectiva, procuramos ainda entender a visão dos discentes sobre as melhorias no campo na saúde em seu ambiente. Por isso, ao perguntarmos sobre quais ações ou políticas o IFAM *campus* Coari poderia adotar para promover a saúde na instituição, obtivemos o seguinte cenário:

Gráfico 5. Percepção dos discentes: Ações ou políticas - IFAM campus Coari, Brasil - AM, 2025.



Os dados revelaram que os participantes valorizam a criação de espaços para atividades físicas, lazer, reflexão e outros como ações mais indicada, seguida pela comunicação sobre práticas e hábitos saudáveis. A realização de eventos de saúde também foi apontada, evidenciando o interesse por atividades que promovam bem-estar de forma dinâmica e acessível. Esse cenário demonstra uma percepção alinhada às recomendações de órgãos internacionais de saúde quanto à importância de iniciativas que incentivem estilos de vida ativos e saudáveis.

Nesse sentido, conforme defende a Organização Mundial da Saúde (2020) a prática regular de atividades físicas é essencial para prevenir e controlar doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e câncer, bem como para reduzir os sintomas de depressão e ansiedade, reduzir o declínio cognitivo, melhorar a memória e exercitar a saúde do cérebro. A valorização de práticas saudáveis, indicada pelos participantes, reflete diretamente essas orientações globais e reforça a necessidade de ações estruturadas no contexto educacional.

No contexto brasileiro, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), o ensino de Saúde para a educação, tem se tornado a cada vez mais um desafio, em se tratando de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida, que muitas vezes são culturais, tem demonstrado em experiência anteriores que o aprendizado sobre o funcionamento do corpo, as características das doenças relacionadas às várias formas de contaminação, bem como a descrição sobre hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudáveis (Lemos, 2020)

Essa limitação evidencia a urgência de práticas pedagógicas mais dinâmicas, capazes

de dialogar com a realidade dos estudantes e de promover a internalização de comportamentos saudáveis. Dentro dessa perspectiva, o envolvimento em eventos de saúde contribui para o aumento da conscientização e para o fortalecimento da cultura de saúde, além de oferecer uma abordagem mais lúdica e prática dos temas de promoção de saúde.

No entanto, apesar do potencial dessas ações, a implementação de programas de educação em saúde e o envolvimento da comunidade em projetos de saúde foram indicadas por apenas 2 participantes cada 11,76%, o que pode indicar menor visibilidade ou valorização dessas estratégias entre os respondentes. Essa baixa adesão aponta para a necessidade de ações mais estruturadas de sensibilização e valorização da educação em saúde como um pilar fundamental no ambiente escolar.

Os dados demonstram a necessidade de que o IFAM campus Coari invista em ambientes físicos e ações comunicativas atrativas, mas também revelem a importância de fortalecer a consciência sobre o papel da educação em saúde e da participação comunitária como eixos fundamentais para a construção de uma cultura de saúde mais ampla e sustentável.

5.3. OBSERVANDO PARA TRANSFORMAR: A ESCOLA SOB A LENTE E A REFLEXÃO DOS ESTUDANTES.

5.3.1. Layout do IFAM campus Coari

A realização da atividade de mapeamento nas dependências do IFAM campus Coari, a partir do layout institucional, revelou importantes percepções sobre o ambiente escolar e sua relação direta com a promoção ou o comprometimento da saúde dos estudantes. A proposta metodológica adotada permitiu captar como os discentes avaliaram diferentes espaços do campus, para compreensão de sua própria qualidade de vida.

O layout do IFAM campus Coari (Figura - 03), serviu para melhor compreensão e interpretação da atividade desenvolvida. Cabe ressaltar que, os discentes deveriam sinalizar segundo suas percepções, quais espaços contidos no layout da instituição, influenciavam positiva ou negativamente na promoção da saúde dos estudantes, no ambiente escolar.

Figura 3 – Layout do IFAM *campus* Coari -AM, Brasil 2025.



Fonte: Próprio pesquisador.

A análise das percepções dos estudantes do IFAM *campus* Coari em relação ao ambiente realizada por meio da atividade de mapeamento, gerou dados organizados em aspectos positivos e negativos. Esses foram representados em duas nuvens de palavras (Figura 4), com os termos positivos em azul e os negativos em vermelho. As palavras, dimensionadas conforme sua frequência, revelaram informações relevantes sobre os espaços da instituição e sua influência na promoção ou comprometimento da saúde dos alunos, permitindo uma compreensão mais ampla dos locais, realidades e fatores que impactaram o bem-estar no ambiente escolar.

Figura 4. Ambiente institucional: aspectos positivos e negativos - IFAM *campus* Coari-AM, Brasil, 2025.



a) Área da Piscina

A área mais citada negativamente foi a piscina, com aproximadamente 76,5% das menções, esses percentuais revelaram uma preocupação significativa dos discentes com a falta de manutenção e funcionalidade deste espaço que, em tese, deveria favorecer na promoção da saúde de toda comunidade escolar. A piscina do *campus*, mesmo sendo um espaço com potencial para atividades de lazer e práticas esportivas, foi percebida pelos estudantes como um local de risco à saúde, em razão da presença de água parada, do desuso e do visível estado de abandono.

Essa percepção dos alunos dialoga com a análise de Vasconcelos et al. (2021), que apontando que, embora a infraestrutura escolar brasileira tenha apresentado avanços entre 2007 e 2017, ainda persiste um baixo nível de implementação de recursos essenciais ao pleno funcionamento das instituições. Nesse contexto, a fragilidade estrutural observada ajuda a contextualizar as observações feitas pelos estudantes, ao destacarem problemas neste espaço do campus, que pode comprometer sua saúde e qualidade de vida.

b) Área - Fundo do IFAM:

De forma semelhante, a área de fundo do campus foi apontada por 35,3% dos estudantes como área crítica, com acúmulo de entulhos, água parada e risco de contato com animais peçonhentos, elementos que, além de prejudicarem o ambiente, oferecem riscos diretos à saúde. Essas condições são favoráveis à proliferação de doenças como dengue, zika e chikungunya, transmitidas por mosquitos que se desenvolvem em água parada. Além disso, a presença de entulho e resíduos favorece o aparecimento de animais peçonhentos, como aranhas e escorpiões, o que aumenta significativamente o risco de acidentes com estudantes. Esse cenário também aponta para a necessidade de políticas eficazes de gestão de resíduos e saneamento ambiental no contexto educacional.

Como destacado por Silva (2021), o lixo, tanto sólido quanto orgânico, representa um dos maiores desafios da contemporaneidade. Isso se deve à complexidade de sua destinação final adequada, que envolve não apenas infraestrutura e logística, mas também educação ambiental e mudanças culturais. A gestão inadequada do lixo, além de poluir o ambiente, compromete ecossistemas e a qualidade de vida das populações humanas.

Diante disso, é fundamental integrar saúde, ambiente e educação no cotidiano escolar. A escola deve promover práticas sustentáveis e formar alunos conscientes de seu papel na preservação ambiental. Essa articulação fortalece a cidadania e a qualidade de vida coletiva.

c) Área do Ginásio Poliesportivo

Além dos fatores acima mencionados, o ginásio poliesportivo, também foi citado de maneira negativa por 29,4% dos participantes como um ambiente excessivamente quente, com infraestrutura inadequada para a prática de esportes, incluindo a falta de manutenção e ausência de recursos básicos de higiene, como água e sabão para lavar as mãos. Esses fatores tornam o espaço pouco atrativo e até mesmo insalubre para a prática de atividades físicas, contrariando sua função primordial de promover a saúde.

Em contrapartida, a partir da perspectiva positiva de 64,7% dos discentes, o ginásio poliesportivo, desempenha um papel relevante na promoção da saúde quanto a prática de atividades físicas e a socialização entre os alunos. Este espaço foi associado tanto à saúde física quanto à mental, sendo valorizado como um ambiente de convivência e lazer que favorece o equilíbrio emocional e a qualidade de vida dos discentes.

Nesse mesmo contexto de valorização das práticas esportivas no ambiente escolar, A Educação Física é essencial para a saúde integral dos estudantes, pois incentiva a atividade física regular, prevenindo doenças crônicas e combatendo o sedentarismo. Além dos benefícios físicos, também fortalece a autoestima, reduz o estresse e desenvolve competências socioemocionais, como o trabalho em equipe, tornando-se um pilar para uma vida saudável e equilibrada (Filho, 2025).

Reforçando essa importância percebida pelos estudantes, uma pesquisa desenvolvida na rede pública estadual de ensino do município de Petrópolis, em 9 escolas de ensino médio, constatou a satisfação com as aulas de educação física no ensino médio, demonstrando um resultado de 78,2% dos alunos satisfeitos, indicando educação física ainda é um espaço predominantemente de socialização e sociabilidade (Brandolin; Koslinski; Soares, 2015).

d) Área de Estudo

Na área de estudo, encontra-se a cantina do campus, que se destacou como o principal local citado 70,6%, por proporcionar um ambiente propício à interação entre os alunos, realização de alimentação saudável, espaço devidamente limpo, organizado e acolhedor. As salas de aula também foram bem avaliadas, sendo descritas como espaços com bons equipamentos e em bom estado de conservação, o que contribui positivamente para o processo de ensino-aprendizagem e o bem-estar dos estudantes.

Uma parcela dos estudantes, cerca de 11,8% mencionou problemas como iluminação

inadequada em sala de aula, causando desconforto visual e dores de cabeça. Esses achados estão em consonância com o estudo realizado por Gomes, Lucena e Oliveira (2023), que identificou que níveis inadequados de iluminação podem causar fadiga visual, cefaleias e queda no rendimento dos alunos. Esses fatores evidenciam a importância de um ambiente escolar saudável para promoção da saúde dos estudantes. A qualidade do espaço pode impactar diretamente na aprendizagem e na percepção de cuidado com a saúde dentro da escola na vida do estudante.

Além disso, foi apontada a falta de oferta de alimentos na cantina pela escola (merenda escolar), outro fator que impacta diretamente a capacidade de concentração e o desempenho acadêmico dos estudantes. Para Frota *et al.* (2009), a alimentação escolar não tem o papel de combater a desnutrição, mas é uma das ferramentas que possibilita o aprendizado, no cenário escolar, proporcionando conforto e bem-estar ao aprendiz, prevenindo a dispersão na aula por consequência da fome, pois está, na maioria das vezes, é a única alimentação do dia para o estudante.

e) Área administrativa

No que se refere à área administrativa, 47,1% dos estudantes destacaram a importância desse setor, enfatizando sua organização, a eficiência dos serviços prestados e o bom atendimento realizado por profissionais qualificados. Essa estrutura foi percebida como um ponto de apoio essencial ao estudante, contribuindo para um ambiente institucional mais funcional e acolhedor.

Essa percepção positiva indica que, nesse contexto específico, a gestão administrativa tem conseguido estabelecer uma relação de proximidade e apoio aos discentes, favorecendo o fortalecimento dos vínculos institucionais e contribuindo para a construção de um clima escolar mais acolhedor e participativo. Tal constatação ganha ainda mais relevância quando comparada aos resultados de uma pesquisa realizada por Ferreira (2017), nas três maiores escolas da rede municipal de ensino de Criciúma/SC, a qual evidenciou que a relação entre a direção e os alunos é predominantemente centrada no controle disciplinar, em detrimento do diálogo. O estudo também apontou que essa postura tende a enfraquecer a organização coletiva dos estudantes, dificultando sua participação ativa na vida escolar e restringindo espaços de escuta, expressão e tomada de decisão sobre temas que lhes dizem respeito.

Assim, uma gestão escolar pautada no acolhimento e na participação ativa dos estudantes constitui um elemento estratégico na promoção da saúde, ao fortalecer vínculos,

reduzir tensões no ambiente escolar e favorecer o bem-estar físico, emocional e social.

f) Área de estacionamento, entrada e externa do campus

O principal resultado predominante nestas áreas, com 29,4% dos relatos, foi a exposição direta ao sol, além da presença de buracos que acumulam água, gerando desconforto e riscos à segurança dos alunos que transitam diariamente pelo local. Contudo, os estudantes reconhecem que houve melhorias na organização dos veículos e na fluidez do tráfego dentro e nos arredores da instituição, o que garante sua segurança.

Esses aspectos estruturais evidenciam o impacto direto da infraestrutura no bem-estar dos estudantes, comprometendo tanto o ambiente físico quanto o emocional dos alunos. Em consonância, Santos (2018) realizou uma pesquisa em uma escola pública do município de Delmiro Gouveia/AL, identificando o desconforto térmico como fator que intensifica as dificuldades no processo de aprendizagem. Segundo o autor, estudantes e professores relatam incômodo com a temperatura e outras condições da estrutura física, que chegam a causar mal-estar físico, como dores de cabeça, cansaço, fadiga e desconcentração.

Outro dado importante, com avaliação positiva de 35,3% dos participantes, foi a receptividade e o bom atendimento por parte dos profissionais da portaria do IFAM campus Coari. Além de garantir a segurança e o controle de acesso ao campus, esses profissionais demonstraram-se atenciosos e prestativos, fortalecendo o sentimento de acolhimento e pertencimento entre os discentes.

Esse acolhimento inicial, portanto, representa um elemento fundamental para o estabelecimento de vínculos entre os estudantes e a instituição. São esses vínculos que aproximam o estudante do ambiente escolar enquanto espaço de formação social, no qual o sentimento de pertencimento colabora para sua permanência, favorece o diálogo, a compreensão da realidade e fomenta a sua participação (Dias, 2022).

5.3.2. Desafio semanal

A atividade denominada “desafio semanal”, realizada com os estudantes do IFAM campus Coari, teve como principal objetivo promover a saúde, ressaltando a importância da adoção de hábitos saudáveis para promoção da saúde dos estudantes. Durante essa atividade, os participantes foram incentivados a desenvolver ações relacionadas à saúde em diferentes contextos, tais como o ambiente escolar, familiar ou comunitário. Essas ações foram

fundamentadas nos temas previamente abordados por meio de um cinema educativo com os estudantes, que contemplou assuntos como alimentação saudável, prática regular de atividades físicas, higiene pessoal, saneamento básico, mudanças climáticas, saúde mental, uso consciente de dispositivos eletrônicos, entre outros.

Como resultado dessa iniciativa, os estudantes realizaram diversas práticas que refletiram a compreensão e a internalização dos conteúdos trabalhados, conforme evidenciado nas falas a seguir:

***Suj 02** - “ Pratiquei atividades esportivas, joguei futsal e voleibol”*

***Suj 04** - “ Comecei a fechar a torneira onde estava desperdiçando água e jogar água parada onde estava cheio de mosquito”*

***Suj 07** - “ Comi mais frutas e vegetais”*

***Suj 08** - “ Passei o dia na igreja, relaxei a mente e pratiquei atividade física”*

***Suj 10** - “ Diminui o tempo de tela no celular e foi mais produtivo nos meus estudos”*

***Suj 11** - “ Parei de jogar lixo na rua e no chão de casa, para ser melhor ao meu bem-estar e da sociedade”*

***Suj 13** - “ Dormir mais cedo para regularizar meu sono”*

Essas mudanças indicaram uma autorreflexão dos alunos sobre seus hábitos diários. Pequenas atitudes, como o descarte correto do lixo ou a melhora na qualidade do sono, revelaram uma preocupação crescente com o autocuidado e com o bem coletivo. Isso reforça o papel da educação na formação de cidadãos mais participativos e comprometidos com a sustentabilidade e a saúde independentemente do ambiente de convívio.

Como continuidade desse processo reflexivo e transformador, os relatos coletados ao longo da atividade ilustraram não apenas a diversidade de práticas adotadas, mas também o impacto positivo que a experiência teve na conscientização dos estudantes. A participação e os efeitos observados foram sistematizados e analisados ao término de toda a atividade. A seguir, apresenta-se uma tabela que sintetiza as principais ações desenvolvidas pelos alunos durante o desafio semanal (Tabela - 2).

Tabela 2. Desafio semanal: Principais ações desenvolvidas por alunos do IFAM campus Coari -AM, Brasil 2025.

Práticas de saúde	Nº de Alunos	Porcentagem
Atividade física.	12	100%
Alimentação saudável.	10	83,3%
Redução no uso de dispositivos eletrônicos e redes sociais.	9	75,0%
Qualidade do sono.	8	66,7%
Conscientização ambiental.	7	58,3%
Saúde mental.	4	33,3%
Higiene pessoal.	3	25,0%

Embora o número total de participantes tenha sido de 17, apenas 12 efetivamente desenvolveram a atividade proposta, correspondendo a 70,6% de adesão. Assim, os dados percentuais apresentados na tabela referem-se apenas a esses 12 participantes ativos.

Nisto foi possível identificar uma participação significativa dos estudantes, estes realizaram pelo menos uma ação relacionada aos temas propostos. Dentre os participantes ativos, a prática de atividade física foi o hábito mais adotado 100%, este dado leva para comportamentos mais saudáveis e favorece melhores níveis de estabilidade emocional e de autoconceito geral (Torres, 2022). Em sequência, destacam-se a adesão à alimentação saudável (83,3%) e a redução no uso de dispositivos eletrônicos e redes sociais (75%).

Essa última prática, em especial, apresenta impactos relevantes para atualidade, pois reduzir o tempo de uso das redes sociais pode contribuir significativamente para minimizar os efeitos negativos que essas tecnologias causam nos aspectos cognitivos e sociais dos jovens, tais como:

“solidão, isolamento social, tristeza, depressão, ansiedade e impaciência, perturbações de personalidade e psicose, alterações de humor, irritabilidade, desatenção e apatia; biologicamente perceptíveis: tendinite e síndrome do túnel do carpo, dor nas costas, privação do sono, distúrbios alimentares e obesidade, deficiência visual. No plano social, destacam-se a timidez e a fobia social (Matos, 2024).

Além dessas mudanças de comportamento, os resultados também apontaram melhorias na qualidade do sono 66,7% e na conscientização ambiental 58,3%. Em contrapartida, práticas relacionadas à higiene pessoal 25% e à saúde mental 33,3% apresentaram menor adesão, o que evidencia a necessidade de maior atenção e incentivo nessas dimensões.

Nesse sentido, destaca-se o estudo de Rocha et al. (2024), que evidencia que a promoção

da saúde no ambiente escolar não se restringe à transmissão de informações, mas também requer a criação de espaços e condições que favoreçam a adoção de hábitos saudáveis e o bem-estar físico e emocional dos estudantes.

Os achados deste estudo reforçam o papel fundamental da escola na promoção da saúde integral dos estudantes, considerando que saúde vai além dos aspectos físicos, mentais e sociais, abrangendo também os fatores comportamentais e ambientais, que influenciam diretamente na qualidade de vida dos discentes. Nesse contexto, é importante também reconhecer e valorizar o envolvimento dos estudantes em ações que promovem sua própria formação e bem-estar.

Como forma de reconhecimento pela participação durante toda a pesquisa, os alunos envolvidos receberam certificados emitidos pela Coordenação de Extensão do IFAM campus Coari, além de horas complementares. Essa ação foi possível porque o estudo foi submetido como projeto institucional, valorizando o engajamento estudantil e promovendo sua participação em práticas de promoção a saúde.

6. PRODUTO EDUCACIONAL: CONECTANDO SABERES

O Produto Educacional Tecnológico foi desenvolvido na forma de um guia didático intitulado “*Saúde e Ambiente: Conectando Saberes*”. Seu principal objetivo foi auxiliar o trabalho docente nos processos de ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar, promovendo a reflexão e a adoção de hábitos saudáveis por parte dos estudantes, tanto no ambiente escolar, comunidades e contextos familiares.

O produto foi desenvolvido em três etapas, estruturado a partir das experiências vivenciadas com os participantes da pesquisa e dos aprofundamentos teóricos realizados ao longo do processo. Inicialmente, propõe-se uma reflexão sobre o conceito de guia didático, interdisciplinaridade, importância da saúde no contexto escolar e sua relação com ambiente, isso com o objetivo de conectar conhecimentos científicos aos saberes cotidianos presentes na vivência da comunidade escolar.

1º Etapa: A atividade propõe uma abordagem interdisciplinar sobre temas ligados à saúde, como saneamento básico, saúde mental, alimentação saudável, atividade física e outros por meio de um quiz educativo, a partir da escola temática selecionada pelo próprio docente. Inicialmente, o professor escolhe o tema e organiza os alunos em grupos. Posteriormente, é exibido um vídeo relacionado ao conteúdo para introduzir e contextualizar o assunto. Após o

vídeo, os alunos participam de um quiz, seguido de reflexão, engajamento e discussão coletiva. Professores de diferentes áreas do conhecimento podem aplicar o guia elaborado. A atividade visa avaliar o conhecimento prévio dos alunos, promover reflexão crítica e incentivar a participação dos estudantes no processo de promoção a saúde. Ao final, é feita uma avaliação da participação e aprendizado dos discentes.

2º Etapa: A segunda etapa da atividade propõe ao docente uma dinâmica prática com foco na saúde dentro do ambiente escolar. Os alunos devem percorrer as dependências da escola e marcar em um layout os espaços que, em sua percepção, favoreçam ou comprometam sua saúde. Eles registrarão observações positivas ou negativas, justificando suas escolhas com base nos fatores ou circunstâncias identificadas. A atividade visa estimular a percepção crítica dos discentes sobre a relação saúde e ambiente. É necessário utilizar uma folha com o layout da escola e espaços para anotações. Os alunos podem ainda tirar fotos para ilustrar melhor suas observações. Ao final, as informações são reunidas e discutidas em sala de aula com professor e alunos.

3º Etapa: Na terceira etapa, chamada “desafio semanal”, os alunos se tornam agentes ativos na promoção da saúde frente a presente temática, adotando e registrando mudanças de hábitos que melhorem sua qualidade de vida. Durante uma semana, eles devem praticar ações saudáveis e documentar esse processo. Depois, em grupos, compartilham suas experiências e preparam uma apresentação destacando os impactos positivos percebidos. A atividade promoverá reflexão, troca de vivências e conscientização sobre saúde no ambiente escolar, familiar ou comunitário. As apresentações visam estimular o diálogo entre os colegas e fortalecer o aprendizado. Ao final da terceira etapa, caso tenha interesse, o professor em sala de aula realiza uma avaliação (ou atividade em campo) e conclui o percurso do guia didático oportunizando a abordagem transversal inerente a “saúde” na escola.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa permitiram revelar importantes aspectos sobre a promoção da saúde e a percepção dos estudantes quanto aos hábitos saudáveis desenvolvidos no ambiente escolar, familiar ou comunitário.

A investigação documental apontou que o IFAM *campus* Coari possui ações importantes na área da saúde contidas no PPP, como o Programa Saúde na Escola, Programa

Nacional de Alimentação Escolar, ações e eventos desenvolvidos pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, assistência estudantil, campanhas temáticas e temas transversais contempladas no Projetos Pedagógicos de Curso. Contudo, identificou-se uma lacuna entre as ações realizadas e a percepção dos estudantes, uma vez que muitos desconhecem as atividades desenvolvidas no campus. Esse cenário evidencia a necessidade de aprimorar a comunicação interna e de fortalecer a articulação entre os diversos setores da escola.

A análise da percepção estudantil revelou que os hábitos mais reconhecidos e praticados estão relacionados principalmente à higiene pessoal e à hidratação. Em contrapartida, práticas como alimentação saudável, atividade física regular, cuidados com a saúde mental, bem como aspectos ambientais, econômicos e espirituais foram prevalentemente menos mencionados. Além disso, os estudantes relataram diversos fatores limitantes à adoção de hábitos saudáveis, incluindo a má qualidade do sono, a ausência de iluminação adequada, o frio em sala de aula, episódios de estresse e a ocorrência de fome durante o período escolar. Esses achados evidenciam a necessidade de estratégias educativas mais abrangentes, que considerem as múltiplas dimensões do bem-estar e promovam melhorias nas condições físicas, emocionais e estruturais do ambiente escolar.

A partir das percepções dos estudantes do IFAM campus Coari, foi possível compreender que o ambiente escolar exerce papel determinante na promoção ou comprometimento da saúde. A atividade de mapeamento e o desafio semanal revelaram um olhar crítico e sensível dos discentes sobre sua realidade, identificando desde fragilidades estruturais, como a ausência de manutenção em áreas comuns, até limitações no acesso a práticas saudáveis. Os dados evidenciaram que ações educativas interativas, aliadas a escuta qualificada e gestão comprometida, fortalecem o vínculo dos estudantes com o ambiente escolar e ampliam seu entendimento sobre saúde integral. Portanto, observar sob a ótica dos próprios alunos não apenas revela desafios concretos, mas aponta caminhos viáveis para a construção de uma escola mais acolhedora, saudável e participativa.

Assim, a pesquisa confirma que é possível promover a saúde no contexto escolar de forma significativa, desde que se considere a realidade dos estudantes e se fortaleça a integração entre saúde, educação e ambiente. O produto educacional “conectando saberes” surge como ferramenta prática para esse fim, alinhando-se à proposta de uma escola efetivamente promotora de saúde.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F.; LANDIM, M. A temática saúde na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): refletindo a intersetorialidade entre educação e saúde na Educação Básica. **Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, v. 17, n. 13, set. 2023. Anais.

BARONI, J. G.; SILVA, C. C. B. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 103–115, 2022. BOFF, Mirella et al. Saúde para mim é: A concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. **SALUSVITA**, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M. C.; SOARES, A. J. G. A percepção dos alunos sobre a Educação Física no ensino médio. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 601–610, set. 2015. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-promocao-da-saude-na-escola-atraves-do-ensino-de-educacao-fisica/>. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE**, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2007.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Brasília: FNDE, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao-1/relatorio-de-gestao-2022/resultados-da-gestao-1/programas-para-a-educacao-basica/alimentacao-escolar?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A escola que produz saúde**. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/a_educacao_que_produz_saude.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiência no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014: **Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da saúde: **Carta de Ottawa**, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Bogotá. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRITO, A. S.; SOUZA, N. S. A formação escolar para formação da consciência crítica. **Encontrografiae** Editora, 2022. Disponível em: https://encontrografia.com/wp-content/uploads/2022/07/ebook_Analise-textual-discursiva.pdf. Acesso em: 01 maio 2025.

BRUM, L. M. Concepções sobre bem-estar físico de escolares dos anos finais do ensino fundamental. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 55-68, dez. 2012.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, dez. 2015.

DE SOUZA, Thaís dos Santos et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1, 2020.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. Percepção ambiental: a experiência Brasileira. São Paulo: **Studio Nobel**, 2. ed., 1999.

DIAS, K. S.; GONTIJO, S. B. F.; MATIAS, J. P. Acolhimento e pertencimento estudantil: um estudo no ensino médio integrado. **Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2022.

FAIAL, L. C. M. **Percepções do aluno adolescente sobre a saúde na escola: uma perspectiva merleauPontiana**. Niterói, RJ: Dissertação (Mestrado em enfermagem profissional ensino na saúde: formação docente interdisciplinar para o SUS, 2015.

FERNANDES, S. C. S.; ALMEIDA, S. S. M. Estudo correlacional entre locus de controle e valores humanos. **Interação em Psicologia**, p. 215-222, 2008.

FERREIRA, M. F. T.; PEREIRA, A. S. Gestão escolar e participação: a percepção dos alunos. **Revista de Iniciação Científica**, Criciúma, v. 15, n. 2, 2017.

FERREIRA, P. V.; PLACCO, V. M. N. de S. O papel da escola na constituição da espiritualidade de estudantes do ensino médio. **Scielo Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4715.

FILHO, C. A. M. et al. A promoção da saúde na escola através do ensino de Educação Física. **Ciências da Saúde**, v. 29, n. 143, 28 fev. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, V. L. de P. et al. Saúde mental em foco: prevalência de depressão e ansiedade entre estudantes de medicina e suas implicações na qualidade de vida. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. e75037, 2024.

FROTA, M. A.; PÁSCO, E. G.; BEZERRA, M. D. M.; MARTINS, M. C. Má alimentação: fator que influencia na aprendizagem de crianças de uma escola pública. **Revista APS**, v. 12, n. 3, p. 278-284, jul./set. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, L.B.N., Lucena, A.D., & Oliveira, F.N. **Análise ergonômica dos níveis de**

iluminamento em salas de aulas de uma instituição de ensino superior do semiárido. *Exacta*, 21(4), 905-925. Dez, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5585/exactaep.2022.20519>,

GROSSELLI, F. **O tema saúde no currículo escolar: detalhando dois cenários.** XIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2014.

HUPFFER, M. H. Pensamento e meio ambiente: um diálogo alicerçado nas contribuições de Edgar Morin e Niklas Luhmann. **Revista Faculdade de Direito**, v. 44, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Brasília, 2022.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Saneamento e saúde: evasão escolar e impacto no ENEM: estudantes sem saneamento têm atraso escolar de quase dois anos.** Publicado em: 07 nov. 2024. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/estudantes-sem-saneamento-atraso-escolar/>. Acesso em: 10 maio 2025.

JACOB, L. M. da S.; MELO, M. C. de; SENA, R. M. de C.; SILVA, I. J. da; MAFETONI, R. R.; SOUZA, K. C. S. de. Ações educativas para promoção da saúde na escola: **Revisão integrativa. Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 419–427, 2019. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n2p419-427>

KIRSCH, G. H. Programa saúde na escola: experiência de integração da saúde e da educação. *Revista ELO - Diálogos em Extensão*, Viçosa, MG, v. 11, 2022.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais.** *Interação*, Curitiba, n. 5, p. 123-132, 2001.

LEMOS, D. P. S. T. Saúde na escola: educação e saúde nos currículos do ensino médio. *Revista Científica do UniRios*, Paulo Afonso, v. 7, n. 2, p. 153, 2020.

LIMA, D. R. Comunicação e ambiente escolar: refletindo a comunicação no contexto escolar. **Editorial do BIUS**, v. 41, n. 35, out. 2023. ISSN 2176-9141.

MARTINS, V. H. Brincando e aprendendo: a importância das ações em saúde voltadas para o público infantil. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 53-62, 2019.

MATOS, K. A.; GODINHO, M. O. D. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 17, n. 4, e4716, 2024. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-035>

MENEZES, G. M. Percepção e o uso racional de energia elétrica: uma proposta pedagógica socioambiental. Dissertação (Mestrado - Programa Profciamb), UFAM - 2022.

MOIMAZ, M. R.; VESTANA, C. L. B. Fenomenologia e a percepção ambiental como objeto de construção à educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 67-78, 2017.

MORAES, M. Escola como espaço para estratégias de promoção da saúde: relato de vivências e experiências. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação** (Bauru), 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MOREIRA, M. R. O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, especial 7, p. 22-35, dez. 2019.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOTA, A. B. S. **Mapeamento termohigrométrico do município de Coari-AM utilizando transecto móvel**. 2017. 67 f. Tese (Doutorado em Física Ambiental) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação em Física Ambiental, Cuiabá, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Novas diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário. Organização Pan-Americana da Saúde**, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario>. Acesso em: 21 maio 2025.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. **A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura**. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2016.

PAIVA, M. R. F. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: **Revisão integrativa**. Sanare, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, jun./dez. 2016.

PELETTI, C. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PISCO, L.; PINTO, L. F. De Alma-Ata a Astana: o percurso dos Cuidados de Saúde Primários em Portugal, 1978-2018 e a gênese da Medicina Familiar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1197–1204, 2020.

QUINTINO, E. S.; SOUZA, D. J. O.; SILVA, A. J. N. A qualidade do sono e o processo de ensino-aprendizagem: um estudo de caso com estudantes baianos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 08, ed. 03, vol. 01, p. 87-99, mar. 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estudantes-baianos>. Acesso em: 21 ago. 2025.

ROCHA, A. J. M.; CRUZ, L. H. d S. M.; SILVA, E. L.; GUEDES, M. E. R.; SILVA, F. T.; CALADO, L. R. da S.; CAVALCANTI, C. F.; SANTANA, J. P. B.; MARQUES, V. G.;

SOUZA, B. N. **Promoção da saúde no âmbito escolar.** *Ciências da Saúde*, v. 28, n. 139, 20 out. 2024.

SOUSA, M. E. C.; MARTINS, L. M.; CARVALHO, A. Q. S.; LEITE, D. O. M.; LANDIM, D. W. P. M. R. P.; MATOS, F. R.; SILVA, H. L. Impacto do uso excessivo de redes sociais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão integrativa de literatura. *Psicologia*, v. 29, n. 143, 25 fev. 2025.

SOUZA, J. S. de; PERES, C. A. *A profissão do professor: entre o marco legal e a realidade vivida no IFAM Campus Coari-AM.* RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 9, 2023. ISSN 2675-6218.

RODRIGUES DE JESUS, J. S.; SOUZA DE JESUS, B. O impacto do uso do smartphone na educação escolar: uma revisão sistemática. *Revista Prática Docente*, 2022. DOI: 10.23926/RPD.2022.v7.n2.e22057.id1541.

ROSA, T. L. N. A utilização da estratégia de ensino grupo de verbalização e grupo de observação. **Estratégias didáticas voltadas para o ensino de ciências: experiências pedagógicas na formação inicial de professores. 1. ed.** Berlândia, MG: Edibrás, 2018.

SANTOS, E. S. P. dos; ANDRADE, C. M.; BOHOMOL, E. Prática da automedicação entre estudantes de ensino médio. *Cogitare Enfermagem*, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.61324>.

SANTOS, J. O. S. O. **Desconforto térmico na sala de aula: dificuldades de aprendizagem.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão), Delmiro Gouveia, 2018.

SILVA, A. L. C.; SANTOS, M. F.; OLIVEIRA, R. T. Ambiente escolar e bem-estar: uma análise da integração entre saúde e educação. *Revista Brasileira de Saúde Escolar*, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022>. Acesso em: 19 maio 2025.

SILVA, A. P.; BENTES, R. P.; SÁ, E. F. Análise de fatores motivantes e desmotivantes de professores de educação física na docência no município de Alenquer, Pará. *Revista FT. Ciências da Saúde*, v. 27, ed. 125, 18 ago. 2023.

SILVA, J. S. O conceito de saúde e de hábitos saudáveis em adolescentes escolares. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 4, out./dez. 2017.

SILVA, M. D.; ALMEIDA, P. M. S.; APRILE, F. M.; STOLARZ-DE-OLIVEIRA, J. Lixo e animais peçonhentos: a educação ambiental através de atividade de extensão em escolas como forma de prevenção de acidentes com animais peçonhentos. *Atena Editora*, 2021. Cap. 8.

SILVA, M. R. S. S. **Produção de paródias como estratégia para o ensino de ciências.** Estratégias didáticas voltadas para o ensino de ciências: experiências pedagógicas na formação inicial de professores. 1. ed. Berlândia, MG: Edibrás, 2018.

TORRES, F. A. F.; LEITE, P. L.; PEREIRA, L. M.; LEITE, J. C. de S.; SILVA, M. R. F. da; MACHADO, L. D. S. Comportamentos de promoção da saúde de adolescentes escolares. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 12, e54, 2022. <https://doi.org/10.5902/2179769270034>

TUAN, Y. F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

VASCONCELOS, J. C.; LIMA, P. V. P. S.; ROCHA, L. A.; KHAN, A. S. **Infraestrutura escolar e investimentos públicos em educação no Brasil**: a importância para o desempenho educacional. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 874–898, out. 2021.

VELLOSO, M.; GUIMARÃES, M. B. L.; CRUZ, C. R. R.; NEVES, T. C. C. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 257-271, jan./abr. 2016.

VIEIRA, A.G. A *et al.* Escola enquanto espaço produtor da saúde seus alunos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 916-932, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “PERCEPÇÃO DO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SOBRE PRÁTICAS E HÁBITOS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL NA ESCOLA.”, tendo como pesquisador responsável o mestrando CLIDSON MONTEIRO DA COSTA do Programa de pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas (PROFCIAMB/UFAM), situado na Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 - Campus Universitário, bloco T Setor Sul - Coroado, CEP: 69.077-000, Manaus/AM. O programa dispõe do telefone para contato nº 3305-1181 – Ramais 4068 e 4069; (92)99304-5107; e-mail profciamb@ufam.edu.br, além, do contato institucional segue os contatos do pesquisador: (97) 98402-1461, e-mail: Clidson.monteiro@ufam.edu.br. A pesquisa é orientada pela Professora Doutora Edivânia dos Santos Schröpfer da Universidade Federal do Amazonas – Faculdade de Ciências Agrária – FCA, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos e docente do PROFCIAMB/UFAM, sito a Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 - Campus Universitário, bloco T Setor Sul - Coroado, CEP: 69.077-000, Manaus/AM. Telefone nº 3305-1181 – Ramais 4068 e 4069; e-mails profciamb@ufam.edu.br e edivania@ufam.edu.br. Essa pesquisa tem como objetivos:

Objetivo Geral: Desenvolver um produto didático-pedagógico que auxilie nas atividades de ensino aprendizagem, atrelado às práticas e hábitos para uma vida saudável na escola.

Objetivos Específicos: 1) Investigar atividades, espaços ou ações de promoção à saúde desenvolvidas no IFAM campus Coari. 2) Identificar a partir da percepção do discente, seu conhecimento de práticas ou hábitos para uma vida saudável na escola. 3) Desenvolver uma estratégia de ensino interdisciplinar que favoreça para promoção da saúde e qualidade de vida discente na escola, comunidade ou ambiente familiar, com a colaboração de docentes do IFAM campus Coari.

Você está sendo convidado (a) por fazer parte do quadro de servidores da área da saúde, lotado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM campus Coari, público importante para o desenvolvimento da pesquisa. Você tem a plena liberdade de

recusar sua participação ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que você recebe neste serviço, pesquisa essa desenvolvida no Instituto Federal do Amazonas – IFAM campus Coari. Caso aceite, sua participação ocorrerá na primeira etapa da pesquisa, por meio de formulário de entrevista eletrônico, com questões abertas e fechadas através da plataforma Google Forms. Utilizaremos a sala de vídeo conferência ou laboratório de informática da própria instituição para apresentar a pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, sanar dúvidas e disponibilizar o formulário caso optem por participar. O intuito é investigar atividades, espaços ou ações de promoção da saúde desenvolvidas pelo “setor de saúde” junto ao IFAM *campus* Coari.

Buscaremos assegurar a confidencialidade, privacidade e a proteção de seus dados na pesquisa, garantindo a não utilização das informações ou prejuízo ao mesmo. Você também pode obter informações sobre esta pesquisa no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos – REBEC (<http://www.ensaiosclinicos.gov.br/>), onde a pesquisa estará registrada. Assim, comprometo-me a seguir a Resolução CNS 96/1996, relacionada à Pesquisa com Seres Humanos, respeitando o direito de indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7).

De acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humano envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressalte-se ainda o item II.22 da mesma resolução que define como "Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente. Dentre os riscos que podem acontecer nesse estudo são: Cansaço ou aborrecimento ao responder formulários, indisposição nas atividades, alterações de visão, fornecimento de dados pessoais, uso de plataforma virtuais e exposição de dados durante a coleta. Quanto ao risco de quebra de sigilo, serão tomados os cuidados necessários para que nenhuma dessas situações venham a ocorrer, buscando cumprir o previsto na Carta Circular nº 1/2021 -CONEP/SECNS/MS que versa sobre: Item 3.1. A responsabilidade do pesquisador no armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Item 3.2. Uma vez concluída a coleta de dados, é recomendado ao pesquisador fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Item 3.3. O mesmo cuidado deverá ser seguido para os registros de consentimento livre e esclarecido que sejam gravações de vídeo ou áudio. É recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados, não sendo indicado a sua manutenção em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Deixamos claro que a qualquer momento você pode deixar a pesquisa ou restringir sua participação aos assuntos no qual se sinta mais à vontade sem nenhum tipo de prejuízo, mas caso venha a se sentir prejudicado(a) em algo, daremos toda a assistência necessária para sanar ou minimizar qualquer tipo de prejuízo, seja ele material ou emocional. Sendo sua participação voluntária, não haverá remuneração aos participantes.

Asseguramos seus direitos à indenização e à cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7). Quanto aos benefícios, a pesquisa proporcionará a toda comunidade escolar uma ferramenta pedagógica com abordagem multidisciplinar, simples, financeiramente acessível e possível de colocar em prática em sala de aula ou demais dependências da escola, sendo possível assim promover hábitos mais saudáveis para qualidade de vida do discente na escola. Espera-se que o presente estudo possa somar quanto as questões da percepção ambiental e melhor qualidade de vida na escola e a partir de então agregar com melhorias de atividades voltadas a saúde na instituição de ensino. Esclarecemos que todas as informações prestadas serão utilizadas na pesquisa e o material proveniente do mesmo ficará devidamente arquivado com o pesquisador responsável, mestrando CLIDSON MONTEIRO DA COSTA. Salientamos que você tem o direito a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo, deixar de participar da pesquisa caso queira, reforçando ainda que sua participação no estudo é voluntária e gratuita.

Havendo dúvidas, você poderá obter esclarecidas a qualquer momento tanto pelo(a) pesquisador(a) responsável, como pela própria instituição. Quaisquer outras informações e/ou esclarecimentos poderão também ser obtidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAM), sito a rua Teresina, 495 – Adrianópolis, Manaus/AM - Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07. Contato: telefones (92) 3305-1181 – ramal 2004; e-mail: cep.ufam@gmail.com.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Concordo em participar da pesquisa “PERCEPÇÃO DO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SOBRE PRÁTICAS E HÁBITOS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL NA ESCOLA”, devidamente esclarecido (a) pelo mestrando CLIDSON MONTEIRO DA COSTA. Estou ciente dos procedimentos, riscos e benefícios, e compreendo que minha participação é voluntária e não remunerada. Autorizo a utilização das informações fornecidas para a pesquisa, sabendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer impedimento ou penalidade.

Coari-AM, ____/____/____

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante

Rubrica _____(Participante)

Rubrica _____ (Pesquisador)

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS - TCLE

O (A) seu (sua) filho(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “PERCEPÇÃO DO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SOBRE PRÁTICAS E HÁBITOS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL NA ESCOLA.”, tendo como pesquisador responsável o mestrando CLIDSON MONTEIRO DA COSTA do Programa de pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas (PROFCIAMB/UFAM), situado na Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 - Campus Universitário, bloco T Setor Sul - Coroado, CEP: 69.077-000, Manaus/AM. O programa dispõe do telefone para contato nº 3305-1181–Ramais 4068 e 4069; (92)99304-5107; e-mails profciamb@ufam.edu.br, além, do contato institucional segue os contatos do pesquisador: (97) 98402-1461, e-mail: Clidson.monteiro@ufam.edu.br. A pesquisa é orientada pela Professora Doutora Edivânia dos Santos Schröpfer da Universidade Federal do Amazonas – Faculdade de Ciências Agrária – FCA, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos e docente do PROFCIAMB/UFAM, sito a Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 - Campus Universitário, bloco T Setor Sul - Coroado, CEP: 69.077-000, Manaus/AM. Telefone nº 3305-1181 – Ramais 4068 e 4069; e-mails profciamb@ufam.edu.br e edivania@ufam.edu.br . Essa pesquisa tem como objetivos:

Objetivo Geral: Desenvolver um produto didático-pedagógico que auxilie nas atividades de ensino aprendizagem, atrelado às práticas e hábitos para uma vida saudável na escola.

Objetivos Específicos: 1) Investigar atividades, espaços ou ações de promoção à saúde desenvolvidas no IFAM campus Coari. 2) Identificar a partir da percepção do discente, seu conhecimento de práticas ou hábitos para uma vida saudável na escola. 3) Desenvolver uma estratégia de ensino interdisciplinar que favoreça para promoção da saúde e qualidade de vida discente na escola, comunidade ou ambiente familiar, com a colaboração de docentes do IFAM campus Coari.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar a participação do seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento

que ele(a) recebe neste serviço, pesquisa essa desenvolvida no Instituto Federal do Amazonas – IFAM campus Coari. Caso autorize, a participação do seu(sua) filho(a) ocorrerá na segunda etapa da pesquisa, constituída de quatro momentos para coleta de dados: O primeiro, consiste na aplicação de um formulário de entrevista eletrônico semiestruturado por meio da plataforma Google Forms, com questões abertas e fechadas antes e após o desenvolvimento das atividades com intuito de comparar o conhecimento inicial e posterior dos estudantes frente ao eixo temático. Em uma sala de aula (vídeo conferência/Auditório) do IFAM campus Coari, será explicado a finalidade da pesquisa e sanada previamente quaisquer dúvidas, que possam surgir antes ou após aplicação do presente instrumento metodológico. Num segundo momento, iremos apresentar vídeos em “forma de cinema” no auditório do IFAM *campus* Coari, com temas associados à saúde na escola, como: Água potável e saneamento, alimentação saudável, atividades físicas, educação de qualidade, dentre outros. Ao término da apresentação, realizaremos um “quiz” de maneira dinâmica avaliando o conhecimento do discente sobre a atividade desenvolvida. Na terceira etapa, buscaremos desenvolver uma atividade com os discentes nas dependências da instituição, onde estes receberão um “layout do IFAM *campus* Coari” numa folha de papel com espaço para suas observações, apontando no layout, locais ou realidades, que em sua percepção, possam favorecer ou comprometer sua qualidade de vida na escola. Posteriormente deverão descrever no espaço destinado para observações, suas razões, sejam elas “positivas” ou “negativas” do porque o ambiente marcado representa um fator favorável ou não para sua saúde. Por fim, será proposto uma atividade previamente agendada na sala na sala de vídeo conferência do campus, um desafio prático ao discente por “30 dias de hábitos saudáveis” ligados à promoção da saúde e qualidade de vida desses indivíduos. Durante suas atividades diárias, o aluno deverá registrar em uma folha de papel (numerada e datada), folha essa entregue pelo pesquisador ao discente, suas principais mudanças quanto a prática e hábitos saudáveis na escola, comunidade ou ambiente familiar.

Frente ao exposto, solicitamos ainda sua autorização para registro de imagem, gravações de áudio ou vídeo do participante durante as atividades, quando necessárias, assegurando a confidencialidade, privacidade e a proteção dos dados do participante da pesquisa, garantindo a não utilização das informações ou prejuízo dos mesmos. O(A) Sr(a). também pode obter informações sobre esta pesquisa no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos – REBEC (<http://www.ensaiosclnicos.gov.br/>), onde a pesquisa estará registrada.

Assim, solicito sua permissão para que o senhor(a) permita a participação do seu filho nesta pesquisa, na qual me comprometo a seguir a Resolução CNS 96/1996, relacionada à Pesquisa com Seres Humanos, respeitando o direito de indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a) (Resolução

CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7). Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre a participação do seu filho(a), consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida (Res. 466/2012-CNS, IV.I.c).

De acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humano envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressalte-se ainda o item II.22 da mesma resolução que define como "Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Dentre os riscos que podem acontecer nesse estudo são: Cansaço ou aborrecimento ao responder formulários, indisposição nas atividades, alterações de visão, fornecimento de dados pessoais, uso de plataforma virtuais e exposição de dados durante a coleta. Quanto ao risco de quebra de sigilo, serão tomados os cuidados necessários para que nenhuma dessas situações venham a ocorrer, buscando cumprir o previsto na Carta Circular nº 1/2021 -CONEP/SECNS/MS que versa sobre: Item 3.1. A responsabilidade do pesquisador no armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Item 3.2. Uma vez concluída a coleta de dados, é recomendado ao pesquisador fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Item 3.3. O mesmo cuidado deverá ser seguido para os registros de consentimento livre e esclarecido que sejam gravações de vídeo ou áudio. É recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados, não sendo indicado a sua manutenção em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Assim, deixamos claro que em qualquer momento os(as) participantes podem deixar a pesquisa ou restringir sua participação aos assuntos no qual se sintam mais à vontade sem nenhum tipo de prejuízo, mas caso os(as) participantes venham a se sentir prejudicados(as) em algo, daremos toda a assistência necessária para sanar ou minimizar qualquer tipo de prejuízo, seja ele material ou emocional. Sendo sua participação voluntária, não haverá remuneração aos participantes.

Asseguramos ao seu (sua) filho (a) os direitos à indenização e à cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7). Quanto aos benefícios, a pesquisa proporcionará a toda comunidade escolar uma ferramenta pedagógica com abordagem multidisciplinar, simples, financeiramente acessível e possível de colocar em prática em sala de aula ou demais dependências da escola, sendo possível assim promover hábitos mais saudáveis para qualidade de vida do discente na escola. Espera-se que o

presente estudo possa somar quanto as questões da percepção ambiental e melhor qualidade de vida na escola e a partir de então agregar com melhorias de atividades voltadas a saúde na instituição de ensino. Ressaltamos a realização de formulários, dinâmicas, participação e realização atividades nas dependências da instituição. Esclarecemos que todas as informações prestadas serão utilizadas na pesquisa e o material proveniente da mesma ficará devidamente arquivado com o pesquisador responsável, mestrando CLIDSON MONTEIRO DA COSTA. Reiteramos que os (as) participantes tem o direito a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo, bem como não terão nenhum tipo de despesa nem remuneração ao aceitarem. A participação no estudo é voluntária e gratuita. Havendo dúvidas, essas poderão ser esclarecidas a qualquer momento tanto pelo(a) pesquisador(a) responsável, como pela própria instituição. Quaisquer outras informações e/ou esclarecimentos poderão também ser obtidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAM), sito a rua Teresina, 495 – Adrianópolis, Manaus/AM - Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07. Contato: telefones (92) 3305-1181 – ramal 2004; e-mail: cep.ufam@gmail.com.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

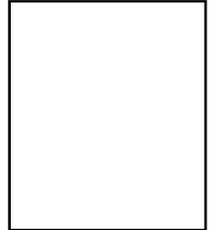
Declaro que concordo que meu (minha) filho(a) _____ (Menor de 18 anos) participe da pesquisa “PERCEPÇÃO DO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SOBRE PRÁTICAS E HÁBITOS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL NA ESCOLA”, devidamente informado (a) pelo mestrando CLIDSON MONTEIRO DA COSTA sobre o estudo a ser realizado, os procedimentos, bem como os possíveis riscos e benefícios. Estou ciente que sua participação é voluntária podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de impedimento, penalidade ou desconforto. Nesse sentido, autorizo a participação do meu filho(a) e utilização das informações para o trabalho na pesquisa.

Coari-AM, ____/____/____

Assinatura do menor (participante)

Assinatura do responsável legal

Assinatura do pesquisador



**IMPRESSÃO
DACTILOSÓPICA**

Rubrica _____ (Responsável legal)

Rubrica _____ (Pesquisador)



APÊNDICE III

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “PERCEPÇÃO DO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SOBRE PRÁTICAS E HÁBITOS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL NA ESCOLA.”, tendo como pesquisador responsável o mestrando CLIDSON MONTEIRO DA COSTA do Programa de pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas (PROFCIAMB/UFAM), situado na Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 - Campus Universitário, bloco T Setor Sul - Coroado, CEP: 69.077-000, Manaus/AM. O programa dispõe do telefone para contato nº 3305-1181 – Ramais 4068 e 4069; (92)99304-5107; e-mail profciamb@ufam.edu.br, além, do contato institucional segue os contatos do pesquisador: (97) 98402-1461, e-mail: Clidson.monteiro@ifam.edu.br. A pesquisa é orientada pela Professora Doutora Edivânia dos Santos Schröpfer da Universidade Federal do Amazonas – Faculdade de Ciências Agrária – FCA, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos e docente do PROFCIAMB/UFAM, sito a Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 - Campus Universitário, bloco T Setor Sul - Coroado, CEP: 69.077-000, Manaus/AM. Telefone nº 3305-1181 – Ramais 4068 e 4069; e-mails profciamb@ufam.edu.br e edivania@ufam.edu.br. Essa pesquisa tem como objetivos:

Objetivo Geral: Desenvolver um produto didático-pedagógico que auxilie nas atividades de ensino aprendizagem, atrelado às práticas e hábitos para uma vida saudável na escola.

Objetivos Específicos: 1) Investigar atividades, espaços ou ações de promoção à saúde desenvolvidas no IFAM campus Coari. 2) Identificar a partir da percepção do discente, seu conhecimento de práticas ou hábitos para uma vida saudável na escola. 3) Desenvolver uma estratégia de ensino interdisciplinar que favoreça para promoção da saúde e qualidade de vida discente na escola, comunidade ou ambiente familiar, com a colaboração de docentes do IFAM campus Coari.

Você está sendo convidado (a) por estar matriculado (a) em uma das turmas dos cursos técnicos de nível médio (integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM campus Coari, público alvo da pesquisa. Você tem a plena liberdade de recusar sua participação ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização

alguma para o tratamento que você recebe neste serviço, pesquisa essa desenvolvida no Instituto Federal do Amazonas – IFAM campus Coari. Caso aceite, sua participação ocorrerá na segunda etapa da pesquisa, constituída de quatro momentos para coleta de dados: O primeiro, consiste na aplicação de formulário eletrônico semiestruturado por meio do Google Forms, com questões abertas e fechadas antes e após o desenvolvimento das atividades com intuito de comparar seu conhecimento inicial e posterior frente ao eixo temático. Em uma sala de aula (vídeo conferência/Auditório) do IFAM campus Coari, será explicado a finalidade da pesquisa e sanada previamente qualquer dúvida, que possa surgir antes ou após aplicação do presente instrumento metodológico. Num segundo momento, iremos apresentar vídeos em “forma de cinema” no auditório/vídeo conferência do IFAM *campus* Coari, com temas associados à saúde na escola, como: Água potável e saneamento, alimentação saudável, atividades físicas, educação de qualidade, dentre outros. Ao término da apresentação, realizaremos um “quiz” de maneira dinâmica avaliando seu conhecimento sobre a atividade desenvolvida. Na terceira etapa, buscaremos desenvolver uma atividade nas dependências da instituição, onde o discente receberá um “layout do IFAM *campus* Coari”, devendo apontar no layout, locais ou realidades, que em sua percepção, possam favorecer ou comprometer sua qualidade de vida na escola. Posteriormente o discente deverá descrever no espaço destinado para observações, suas razões, sejam elas “positivas” ou “negativas” do porque o ambiente marcado representa um fator favorável ou não para sua saúde. Por fim, iremos propor um desafio para ao estudante por “30 dias de hábitos saudáveis” ligados à promoção da saúde e sua qualidade de vida. Durante suas atividades diárias, você deverá registrar em uma folha de papel (numerada e datada), folha essa entregue pelo pesquisador, suas principais mudanças quanto a prática e hábitos saudáveis na escola, comunidade ou ambiente familiar.

Frente ao exposto, solicitamos sua autorização para registro de imagem, gravações de áudio ou vídeo durante as atividades, quando necessárias, assegurando a confidencialidade, privacidade e a proteção de seus dados na pesquisa, garantindo a não utilização das informações ou prejuízo ao mesmo. Você também pode obter informações sobre esta pesquisa no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos – REBEC (<http://www.ensaiosclinicos.gov.br/>), onde a pesquisa estará registrada.

Assim, comprometo-me a seguir a Resolução CNS 96/1996, relacionada à Pesquisa com Seres Humanos, respeitando o direito de indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7). Se julgar necessário, você dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida

(Res. 466/2012- CNS, IV.I.c).

De acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humano envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressalte-se ainda o item II.22 da mesma resolução que define como "Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente. Dentre os riscos que podem acontecer nesse estudo são: Cansaço ou aborrecimento ao responder formulários, indisposição nas atividades, alterações de visão, fornecimento de dados pessoais, uso de plataforma virtuais e exposição de dados durante a coleta. Quanto ao risco de quebra de sigilo, serão tomados os cuidados necessários para que nenhuma dessas situações venham a ocorrer, buscando cumprir o previsto na Carta Circular nº 1/2021 -CONEP/SECNS/MS que versa sobre: Item 3.1. A responsabilidade do pesquisador no armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Item 3.2. Uma vez concluída a coleta de dados, é recomendado ao pesquisador fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Item 3.3. O mesmo cuidado deverá ser seguido para os registros de consentimento livre e esclarecido que sejam gravações de vídeo ou áudio. É recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados, não sendo indicado a sua manutenção em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Assim, deixamos claro que em qualquer momento você pode deixar a pesquisa ou restringir sua participação aos assuntos no qual se sinta mais à vontade sem nenhum tipo de prejuízo, mas caso venha a se sentir prejudicado(a) em algo, daremos toda a assistência necessária para sanar ou minimizar qualquer tipo de prejuízo, seja ele material ou emocional. Sendo sua participação voluntária, não haverá remuneração aos participantes.

Asseguramos a você os direitos à indenização e à cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7). Quanto aos benefícios, a pesquisa proporcionará a toda comunidade escolar uma ferramenta pedagógica com abordagem multidisciplinar, simples, financeiramente acessível e possível de colocar em prática em sala de aula ou demais dependências da escola, sendo possível assim promover hábitos mais saudáveis para qualidade de vida do discente na escola. Espera-se que o presente estudo possa somar quanto as questões da percepção ambiental e melhor qualidade de vida na escola e a partir de então agregar com melhorias de atividades voltadas a saúde na instituição de ensino. Reiteramos a realização de formulários, dinâmicas, participação e realização atividades nas dependências da instituição. Esclarecemos que todas as informações prestadas serão utilizadas na pesquisa e o

material proveniente da mesma ficará devidamente arquivada com o pesquisador responsável, mestrandos CLIDSON MONTEIRO DA COSTA. Salientamos que você tem o direito a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo, deixar de participar da pesquisa caso queira, reforçando ainda que sua participação no estudo é voluntária e gratuita.

Havendo dúvidas, você poderá obter esclarecidas a qualquer momento tanto pelo(a) pesquisador(a) responsável, como pela própria instituição. Quaisquer outras informações e/ou esclarecimentos poderão também ser obtidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAM), sito a rua Teresina, 495 – Adrianópolis, Manaus/AM - Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07. Contato: telefones (92) 3305-1181 – ramal 2004; e-mail: cep.ufam@gmail.com.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

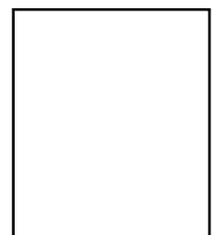
Eu _____ aceito participar da pesquisa “PERCEPÇÃO DO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SOBRE PRÁTICAS E HÁBITOS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL NA ESCOLA”, o(a) qual fui devidamente informado(a) pelo mestrandos CLIDSON MONTEIRO DA COSTA sobre o estudo a ser realizado, os procedimentos, bem como os possíveis riscos e benefícios. Estou ciente que minha participação é voluntária podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de impedimento, penalidade ou desconforto. O pesquisador esclareceu minhas dúvidas e conversou com os meus pais/responsável legal. Nesse sentido concordo e autorizo a utilização de minhas informações para utilização _____ na _____ pesquisa.

Coari-AM, ____ / ____ / ____

Assinatura do menor (participante)

Assinatura do responsável legal

Assinatura do pesquisador



IMPRESSÃO
DACTILOSCÓPICA

APÊNDICE IV
FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

1. Nome: _____ Sexo F () M ()
 2. Data Nascimento _____ Idade _____
 3. Endereço: _____
 4. Email: _____ Celular: _____
 5. Curso/Série _____

Bloco 01: Práticas e Hábitos saudáveis.

6. Você conhece alguma ação ou prática desenvolvida pelo IFAM campus Coari, que promova a saúde dos estudantes?

7. Que hábitos ou práticas de saúde você costuma adotar regularmente em sua escola?

8. Que ações a comunidade escolar poderia adotar, para melhoria da promoção da saúde dos estudantes, em seu dia a dia?

9. Você se considera um aluno envolvido e ativo nas atividades de promoção da saúde em sua escola?

- () Sim,
() Não

Bloco 02: Fatores: Físicos, mentais, sociais, ambientais, outros

10. Quando você está em sala de aula, existem fatores que afetam sua saúde e processo de ensino aprendizagem? Exemplo: sono, calor, frio, barulho, iluminação, fome, estresse, autoestima e outros?

- () Sim,
() Não

Caso sim, cite qual/quais:

11. Sua escola possui projetos de áreas verdes que contribua para o conforto, saúde e aprendizado dos alunos?

- Sim,
 Não

12. Como estudante, você acredita que a presença de áreas verdes nas dependências da escola pode ter um impacto positivo na sua saúde física e mental, além de contribuir para um ambiente de aprendizado mais estimulante e produtivo?.

- Sim,
 Não

Justifique sua resposta:

13. Quais fatores você considera mais importantes para a saúde do aluno, tanto na escola quanto na comunidade ou no ambiente familiar? Por favor, marque apenas **os três principais** e, se desejar, justifique a escolha dos outros fatores.

- Melhores condições ambientais
 Saneamento básico
 Saúde mental e espiritual
 Presença de áreas verdes
 Melhor qualidade de sono
 Fator econômico
 Discussão sobre “saúde” na escola
 Outros (especifique): _____

Bloco 03: Tecnologia e redes sociais.

14. Você acredita que o acesso expressivo à tecnologia e às redes sociais está impactando a saúde dos estudantes, tanto de maneira positiva quanto negativa? Marque uma opção para cada aspecto.

Positivo:

- Acesso a informações e aprendizado
 Melhores relações sociais
 Amparo emocional

Negativo:

- Aumento da ansiedade, depressão e suicídio

- Diminuição da qualidade do sono
- Sedentarismo
- Dependência, indisposição e abalo emocional.

Descreva resumidamente outros motivos para justificar sua resposta, se necessário:

15. O uso de smartphone “celular” tem afetado sua saúde mental e, conseqüentemente, seu desempenho nas atividades escola?

- Sim
- Não

Caso tenha respondido sim, descreva os motivos abaixo:

Bloco 05: Políticas, práticas e ações em saúde

16. Como você avalia a eficácia das ações da equipe de saúde do IFAM campus Coari, na promoção da saúde dos estudantes e na colaboração com a comunidade escolar?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim

17. Durante sua trajetória escolar, quais disciplinas você lembra de ter sido trabalhado a temática “saúde” em sala de aula? Cite-as.

18. Quais ações você acredita que o IFAM campus Coari poderia adotar, para promover a saúde na escola e envolver todos no processo? Marque as opções que você considera mais importantes:

- Realização de eventos de saúde para melhoria da qualidade de vida
- Implementação de programas de educação em saúde na escola
- Criação de espaços para atividades físicas, lazer, reflexão e outros
- Envolvimento da comunidade em projetos de saúde
- Aumento da comunicação sobre práticas e hábitos saudáveis na escola

ANEXO I

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - AM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DO DISCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SOBRE PRÁTICAS E HÁBITOS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL NA ESCOLA.

Pesquisador: CLIDSON MONTEIRO DA COSTA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 84085924.5.0000.5020

Instituição Proponente: Centro de Ciências do Ambiente

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.409.952

Apresentação do Projeto:

Segundo o(a) pesquisador(a) responsável no documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2436628.pdf, 17/02/2025 10:12:52": A escola é um espaço favorável para se discutir a relação saúde e educação no cotidiano de vida do estudante, além de proporcionar a difusão de práticas voltadas para promoção da saúde durante toda permanência do educando na escola. A pesquisa terá como objetivo desenvolver um produto didático-pedagógico que auxilie nas atividades de ensino aprendizagem, em relação às práticas e hábitos para uma vida saudável na escola. O estudo terá como público alvo, discentes do 2º ano do Ensino Médio na forma integrada, devidamente matriculados no Instituto Federal do Amazonas - IFAM campus Coarí. Quanto ao delineamento metodológico, destaca-se que será uma pesquisa de abordagem qualitativa, com aplicação de formulário semiestruturado, análise documental, oficinas e realização de entrevistas. Portanto, esperamos que este estudo possa contribuir para promoção da qualidade de vida e processo de ensino aprendizagem do discente na escola, tendo como resultado a elaboração de um produto técnico tecnológico voltado ao ensino das ciências ambientais na educação básica.

Tamanho da amostra: 29 participantes.

Crterios de inclusão: Os sujeitos da pesquisa serão discentes do 2º ano do ensino médio,

Endereço: Rua Terecina, 4050

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Telefone: (02)3305-4000

Município: MANAUS

CEP: 00.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br